



Caderno de Práticas Exitosas em

*Educação para
a Paz*



Secretaria
de Educação



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

SECRETÁRIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Hélvia Miridan Paranaguá Fraga

SECRETÁRIO EXECUTIVO

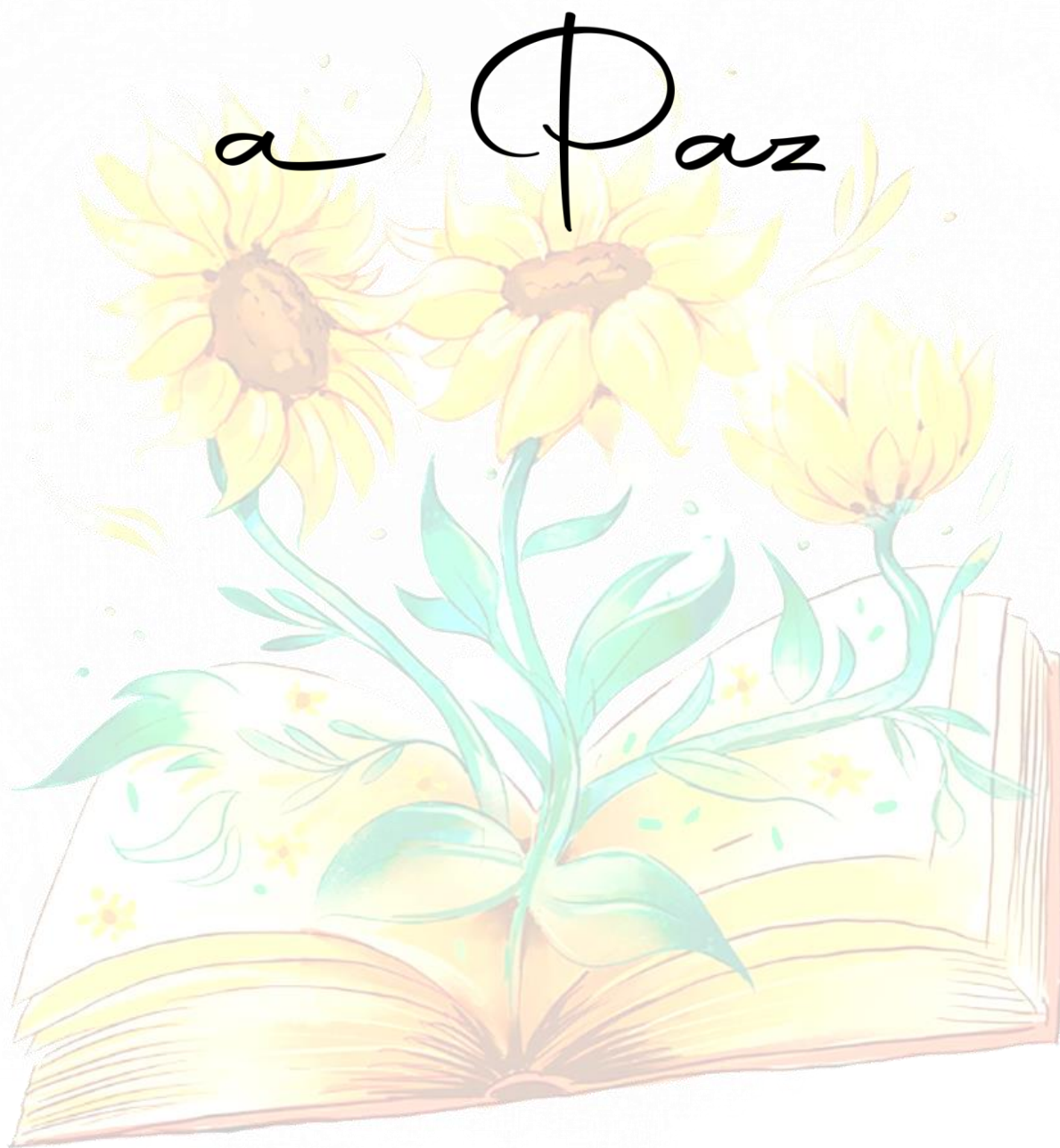
Isaías Aparecido da Silva



**Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
Brasília-DF/2023**

CADERNO DE PRÁTICAS EXITOSAS EM

Educação para a Paz



COMISSÃO PERMANENTE PELA PAZ NAS ESCOLAS
CPPE



CADERNO DE PRÁTICAS EXITOSAS EM EDUCAÇÃO PARA A PAZ

ELABORAÇÃO, ORGANIZAÇÃO, PRODUÇÃO E REVISÃO

COORDENAÇÃO

Subsecretaria de Educação Básica
Tony Marcelo Gomes de Oliveira

REPRESENTANTES

Subsecretaria de Educação Básica
Érika Goulart Araújo

Subsecretaria de Gestão de Pessoas
Khrissley Guimarães de Oliveira Lopes

Subsecretaria de Apoio às Políticas Educacionais
Carolina Queiroz Lima
Timóteo Bezerra da Silva

Unidade de Apoio às Coordenações Regionais de Ensino
Adriano Ramos da Costa
Suheila Jamal Muhd Daoud Melo

Subsecretaria de Formação Continuada dos Profissionais da Educação
Wagner Lemos de Oliveira

Subsecretaria de Educação Inclusiva e Integral
Larissa Vargas Brandão

CAPA, ARTE, DIAGRAMAÇÃO E REVISÃO

Subsecretaria de Gestão de Pessoas
Bárbara Raslan Versiani

IMAGENS

Todas as imagens foram devidamente autorizadas,
conforme a nova Lei Geral de Proteção de Dados,
Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018.

Permitida a reprodução, total ou parcial, desde que citada a fonte.

EDIÇÃO I – 2023 – Brasília-DF





“As pessoas educam para a competição e esse é o princípio de qualquer guerra. Quando educamos para cooperarmos e sermos solidários uns com os outros, nesse dia, estaremos a educar para a paz.”

Maria Montessori



PREFÁCIO

A Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU) anunciou a virada do milênio como o “Ano Internacional para uma Cultura de Paz” e o período de 2001 a 2010 como a “Década Internacional para uma Cultura de Paz e Não-Violência para as Crianças do Mundo”.

Privilegiar o diálogo e a mediação para resolver conflitos, respeitando a diversidade dos modos de pensar e agir, é o que preconiza o conceito de cultura de paz, para o fortalecimento do cotidiano de nossa sociedade.

Ações ou omissões que prejudiquem o bem-estar, a integridade física, psicológica ou a liberdade e o direito ao pleno desenvolvimento de outra pessoa configura violência. Atitudes que perpassam o respeito e o diálogo devem ser adotadas por todas as pessoas, para que o processo de mudança aconteça, de fato.

O Caderno de Práticas Exitosas em Educação para a Paz é exemplo de como trazer um exercício concreto, onde o ensinar, o aprender, o exercitar e o estimular efetivam uma transformação, por meio de uma mudança de atitude que resulte em hábitos e habilidades saudáveis para todas as pessoas em nossa sociedade.

Cabe a todas as pessoas, coletivamente, trabalhar e difundir, cotidianamente a paz, por meio de ações conscientes, generosas, solidárias e respeitadas para a construção e preservação de relacionamentos baseados em princípios não violentos.

Relações saudáveis trazem a lucidez de nossas responsabilidades, sobretudo com os que estão ao nosso redor. Cultivar convivências empáticas que valorizam a cooperação e os vínculos, fortalecem a comunidade e minimizam as disparidades enfrentadas pela sociedade.

O Caderno de Práticas Exitosas sintetiza referências positivas divulgadas pelo Programa pela Paz nas Escolas, contribuindo para o fortalecimento de identidades pessoais e culturais em nossa comunidade escolar, reconhecendo e compreendendo nossas possibilidades.

Hélvia Miridan Paranaguá Fraga

Secretária de Estado da Educação



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	08
INTRODUÇÃO	10
PROJETOS	
Arte da Quebrada	12
Arteterapia na Convivência Escolar e Cultura de Paz.....	14
Bang-bang: você morreu	17
Bullying não é brincadeira	20
Clubinho de Leitura da UISM	24
Comunicação Não Violenta	26
Conhecendo as Emoções	28
Convivência Escolar	30
Cultura de Paz nos Tempos Atuais	32
De Mãos Dadas com a Paz	34
Desiderata	37
Dibóismo: Cultura de Paz na Escola – Por uma escola não violenta	41
Diversidade na Escola	43
Diversidade que TRANSforma	46
Educação Financeira na Escola	50
Escola de Líderes	55
Fake News Nunca Mais	58
Gentileza Gera Gentileza	60
Gincana Top One	62
Identidade: Eu, o Outro e o Mundo	65
Keep Calm	67
Letras Livres	71
O que Começa em Mim, Reflete em Você	74
Papo Reto: Convivência Escolar e Cultura de Paz	76
RAP: Ressocialização, Autonomia e Protagonismo	79
Regras de Convivência	84
Valores para a Vida	85
Vem Comigo!	87
Viagem com C	89
Jovens Líderes pela Paz	91
Hamlet vai à Escola	94
Acolhimento em Situação de Crise	96
Estudar em Paz	101
SIGNIFICADO DO GIRASSOL COMO SÍMBOLO DO CADERNO	105
COMISSÃO PERMANENTE PELA PAZ NAS ESCOLAS	106



APRESENTAÇÃO

“Educar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua produção ou a sua construção.”

Paulo Freire

O novo período é desafiador. As consequências da pandemia da Covid19, com suas marcas profundas na sociedade, explicitam os traumas e necessidades imprescindíveis de socialização dos integrantes da comunidade escolar. A Cultura de Paz, como uma visão de mundo que privilegia o diálogo e a mediação para resolver conflitos, abandonando atitudes e ações violentas e respeitando a diversidade dos modos de pensar e agir, apresenta-se como processo dinâmico. E a necessidade de sua efetivação é manifestada em âmbito coletivo e individual, sendo assegurada institucionalmente, com a Lei nº 13.663, sancionada em maio de 2018, que incluiu a promoção da Cultura de Paz e da não violência escolar.

A construção de uma sociedade sem violências é um desafio de amplo diálogo, sendo necessário que um ambiente conciliador, acolhedor e de paz seja estabelecido no dia a dia, nos pequenos atos do cotidiano escolar. É de extrema importância pensar, nesse momento de incertezas e fragilidades socioemocionais, no papel da escola, dos responsáveis pelos estudantes e dos serviços públicos, com um olhar mais justo, democrático e equânime.

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) reconhece que é função social da escola ser promotora da paz, da cidadania, da solidariedade, do respeito ao pluralismo e à diversidade em todas as suas vertentes: étnica, religiosa, de gênero e cultural.

Visando a conscientização, prevenção e combate a todos os tipos de violências e com o objetivo de realizar ações para a implantação da Cultura de Paz, esta SEEDF apresenta a pioneira edição do Caderno de Práticas Exitosas em Educação para a Paz. A primeira edição, apresenta projetos desenvolvidos por educadoras(es) e jovens e torna-se uma necessária e importante ferramenta pedagógica com o intuito de alcançar o maior número de agentes educacionais, contribuindo para multiplicar as ações propostas para a formação de indivíduos pacíficos, críticos e agentes de transformação social no processo de construção da cidadania e da paz.

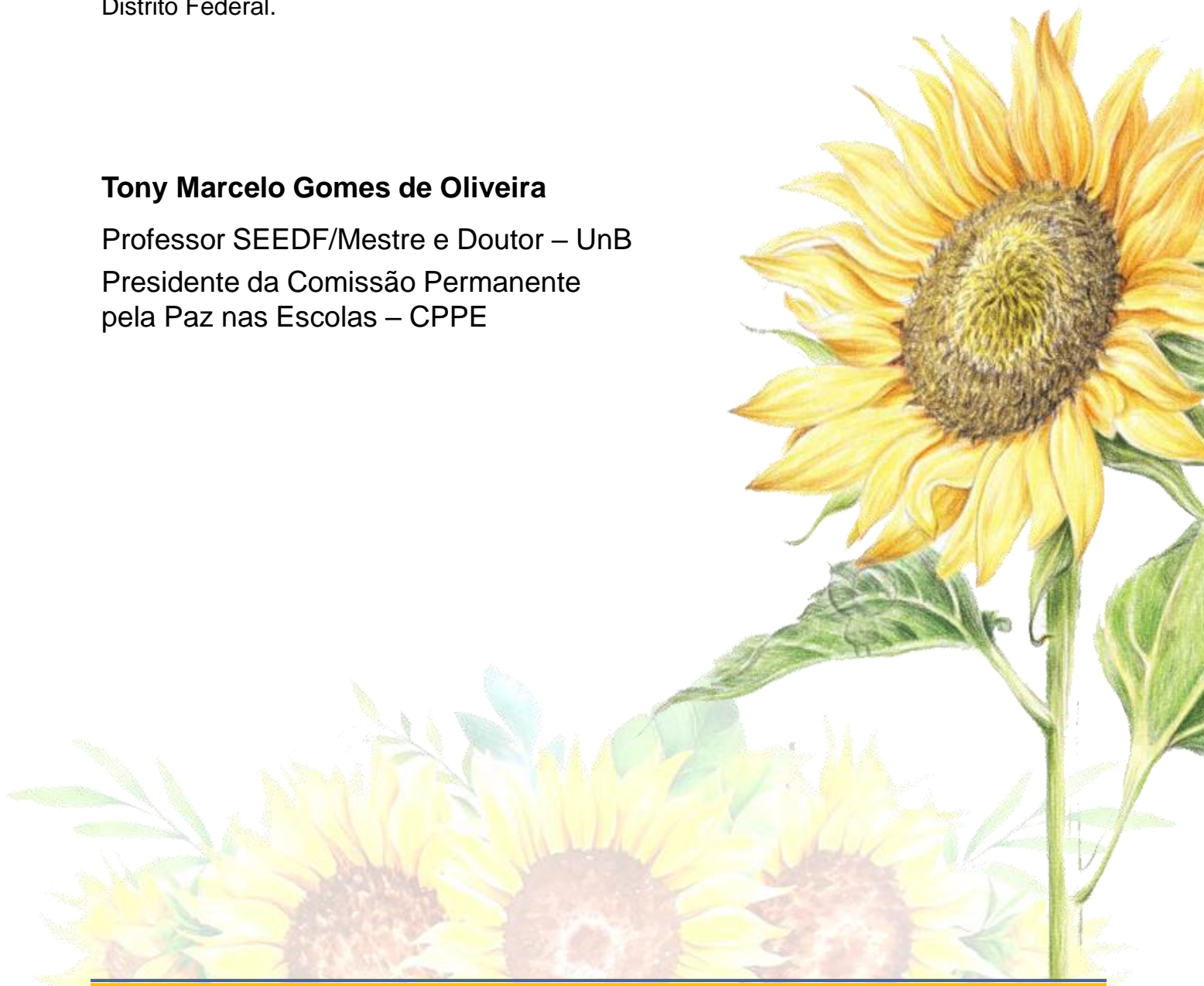
Para a produção do referido Caderno contou-se com o levantamento realizado por intermédio das Comissões Regionais do Plano de Urgência para a Paz nas Escolas Públicas do DF e a seleção e análise de cada um deles pelos membros da Comissão Central.

O Caderno de Práticas Exitosas em Educação para Paz contribuirá com o trabalho de professoras(es), pedagogas(os), orientadoras(es) educacionais, gestoras(es), e demais profissionais da educação. Apresenta ideias, projetos, informações e práticas que potencializam o cotidiano do fazer pedagógico escolar, atraindo e inserindo o estudante ao seu contexto real de vida. Possibilita um olhar mais afetivo para as práticas cotidianas que o novo tempo exige, coadunado à compreensão dos pressupostos de uma Educação em e para os Direitos Humanos.

Nessa perspectiva, essa pioneira edição reforça e amplia as ações de enfrentamento aos vários tipos de violências, no sentido de nutrir ainda mais a Rede Pública de Ensino com orientações e saberes em relação aos princípios da educação para os direitos, para a justiça social, para o respeito, para a sustentabilidade e para a cidadania plena, além da construção de uma ampla e verdadeira Cultura de Paz no Distrito Federal.

Tony Marcelo Gomes de Oliveira

Professor SEEDF/Mestre e Doutor – UnB
Presidente da Comissão Permanente
pela Paz nas Escolas – CPPE



INTRODUÇÃO

Em março de 2022 foi instituída a Comissão para a Implementação e Operacionalização do Plano de Urgência pela Paz nas Escolas (CIOPUPE), pela Portaria N.º 281, de 28 de março de 2022. O objetivo da Comissão era desenvolver um Plano de Paz que apresentasse uma contraposição aos eventos de violência escolar que aconteceram com mais intensidade no início do período letivo, imediatamente posterior ao retorno presencial de todos os estudantes e profissionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

As reuniões semanais da Comissão permitiram que seus membros estabelecessem as necessidades e prioridades para que o objetivo fosse o mais brevemente alcançado.

Foram nomeados os membros das Comissões Regionais que, a partir de cada Coordenação Regional de Ensino, estabeleceram o elo com as Unidades Escolares identificando aquelas que demandavam mais atenção, em função de violências registradas ou com ameaças eminentes, além de identificar e levantar projetos de Cultura de Paz já desenvolvidos nas Unidades Escolares e Administrativas Intermediárias.

A cada projeto que se apresentava, a Comissão recebia os responsáveis, ouvia suas propostas, oferecia sugestões de adequações, quando necessário, e contribuía com a divulgação e a implementação destes nas escolas que se interessavam, além de, vez por outra, participar de momentos de implementação ou de avaliação dos projetos, por meio de seu coordenador.

Outros projetos, só identificados no final do ano, foram avaliados pelos membros da Comissão para saber se realmente se configuravam como ações de promoção de Cultura de Paz e redução dos casos de violência escolar; se já estavam em processo de execução; e, se estavam ajustados aos critérios sugeridos pela CIOPUPE.

Foram recebidos 297 projetos no total e, destes, 33 são apresentados à comunidade escolar por meio do Caderno de Práticas Exitosas em Educação para a Paz – 1ª edição.





Importante ressaltar que a violência escolar atinge todos os membros da comunidade escolar e, assim sendo, a unidade orgânica responsável por ações de promoção à saúde e bem-estar do servidor foi convidada a dar sua contribuição no que se refere aos servidores atingidos por este fenômeno social. A partir daí foi elaborado o Projeto de Acolhimento em Situação de Crise (inicialmente intitulado “Intervenção em Crise”) com a intenção de contribuir com a ressignificação dos eventos por parte dos servidores, reduzindo-se o possível impacto na saúde desses.

Por ser um fenômeno que atinge a toda a sociedade, projetos foram apresentados por jovens ex-estudantes de escolas públicas, Universidade e Organização não Governamental e alguns desses também compõem o presente documento.

Em 20 de abril de 2023 a referida comissão foi substituída pela atual Comissão Permanente pela Paz nas Escolas – CPPE, instituída pela **Portaria nº 312** com o intuito de fortalecer e ampliar a atuação em ações técnicas e pedagógicas voltadas à Educação pela Paz. A importância desta iniciativa nos impõe a obrigatoriedade de oferecermos anualmente este material, visando a divulgação do maior número e diversidade de projetos desenvolvidos na SEEDF, proporcionando a toda a Rede a possibilidade de conhecer as ações realizadas, analisar aquelas que podem interessar à sua realidade e adequá-las às características de sua comunidade escolar, constituindo-se, assim, em um movimento amplo pela consolidação da Educação para a Paz, nas escolas do Distrito Federal.





Arte da Quebrada



CRE: Taguatinga

O projeto “Arte da Quebrada – Semana de 2022” foi elaborado pelos professores do “Projeto de Vida” para os estudantes do Ensino Médio do **Centro de Ensino Médio Integrado** de Taguatinga. A equipe conta com: **Glauca Paloma D. Dos Santos, Brendo dos Santos Brandão, Bruno Cezar Alves da Costa, Iully Ferreira Campos, Jefferson Damaceno de Rezende, Ronia Gerlania de Souza Santana, Valdeni Soares Moreira e Letícia Paixão França.**

O projeto ocorreu entre 25 e 27 de maio de 2022 com palestras e atividades lúdico-pedagógicas que abrangeram oficinas de dança, capoeira, desenho e grafite.

Historicamente, a Semana de Arte Moderna de 1922 rompeu barreiras e quebrou paradigmas no cenário das artes brasileiras – numa proposta de apresentar o Brasil como era de fato, um país plural e cheio de diversidade. Assim, o movimento modernista incluiu as manifestações da cultura popular às artes clássicas.

Em 2022, cem anos depois, a proposta de 1922 ainda ecoa a necessidade de se incluírem as diversas manifestações artísticas no cenário cultural brasileiro. Em vista disso, torna-se necessário que a escola seja espaço de discussão e reflexão sobre a cultura popular e de arte periférica.

Para tanto, o Centro de Ensino Médio Integrado de Taguatinga (CEMI) iniciou o projeto de ressignificação e sensibilização dos estudantes, a partir dos estudos sobre a Semana de Arte Moderna de 1922 (dada a importância do movimento para a educação brasileira) até as manifestações da arte da localidade – arte de rua e de periferia, denominada por muitos de Arte da Quebrada.

A escola pública traz em si um grande potencial de diversidade. Atividades dialógicas e contextualizadas podem promover o desenvolvimento de uma cultura de paz e promoção da cidadania. Assim, ao apresentar manifestações artísticas da realidade dos alunos, a escola traz o foco do respeito, da cultura de paz e da cidadania: Evidencia-se que a escola é um espaço privilegiado para a construção da cidadania, para um convívio respeitoso entre pessoas diversas em suas cores, etnias, gêneros, orientação sexual, idades, condições socioeconômicas e religiosidades. Portanto, é capaz de contribuir para a garantia dos direitos humanos, no sentido de evitar as manifestações da violência e fomentar a construção da cultura da paz. (BRASÍLIA, 2020, p. 09).

O espaço escolar tem então a função de apresentar o conhecimento acumulado ao longo da humanidade, assim como contextualizar esse conhecimento com a realidade local. Pensando nisso, a escola selecionou profissionais altamente capacitados para, além de apresentar a arte de rua e de periferia, apresentar um processo pedagógico em

prol da convivência respeitosa, crítica e significativa no espaço escolar, visando à realização de atividades diferenciadas e de alta qualidade educacional.



Objetivos

Objetivo Geral

Realizar o evento SEMANA DE 2022 – A ARTE DA QUEBRADA a fim de se promover a reflexão, o debate e a dialogicidade.

Objetivos Específicos

- ✓ Promover oficinas de vivências artísticas e culturais;
- ✓ Realizar rodas de conversas sobre temáticas do cotidiano da periferia;
- ✓ Desenvolver palestras e apresentações musicais sobre a temática de arte de rua.






Metodologia

Desenvolver as ações e reflexões por meio de:

- Palestras com temas diversos culturais, artísticos, musicais e intelectuais;
- Oficinas de dança e expressão corporal;
- Oficinas de desenho e de grafite;
- Oficinas de capoeira;
- Ações em conjunto no refeitório e na quadra de esportes.

Referências Bibliográficas

-  BRASÍLIA. **Caderno Orientador – Convivência Escolar e Cultura de Paz**. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), 2020.
-  VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **As ideias estéticas de Marx**. Tradução: Carlos Nelson Coutinho. 3ª edição. São Paulo: Expressão popular, 2011.
-  VYGOSTKY, Lev (1998). **Psicologia da arte**. São Paulo: Martins Fontes. (Trabalho original publicado em 1917)



Arteterapia



CRE: Taguatinga



A proposta do projeto “Arteterapia na Convivência Escolar e Cultura de Paz”, de iniciativa de **Josiane Silva Santos** e **Ana Letícia Guimarães Ribeiro**, do **Centro de Ensino Fundamental 16**, surgiu como uma estratégia de ampliação de espaços de aprendizagens onde todos, juntos, compartilham conhecimentos e vivências, promovendo, assim, a Cultura de Paz. Dentre as fragilidades enfrentadas pelas instituições de ensino, há um grande esforço para que a escola seja uma unidade multiplicadora de bons hábitos para a vida. Diante disso, os professores estão em constante desafio, uma vez que cada estudante possui características e necessidades únicas.

A Arte desempenha um importante papel no processo de autoconhecimento, expressividade corporal e mediação de conflitos internos, além de possuir um leque de possibilidades de interdisciplinaridade. A proposta de arteterapia na escola une, entre outras, disciplinas como Arte e Convivência Escolar. É a Arte-Educação e a Cultura de Paz permeando os caminhos da Arteterapia.

Para tanto, o projeto tem como tema a utilização de atividades arteterapêuticas no contexto escolar para a convivência escolar e promoção da Cultura de Paz.

É sabido que a violência tem sido um grande problema na realidade das escolas do Distrito Federal, principalmente no período pós-pandemia. A escola deve se configurar como um ambiente capaz de apresentar e implementar estratégias para a construção da Cultura de Paz. Sendo assim, as questões levantadas foram:

- É possível desenvolver arteterapia no dia a dia escolar?
- Quais benefícios da arteterapia para a promoção da Cultura de Paz?
- No que a arteterapia pode contribuir para a Convivência Escolar?

Pensando em um espaço educacional ideal, a escola deve oportunizar a diversidade, interação social, desenvolvimento de habilidades, aquisição de conhecimento, troca de experiências, para todos, respeitando as individualidades e adequando suas técnicas para cada um. A escola não pode ignorar o que acontece ao seu redor. Afinal de contas, aprender implica ser capaz de expressar, dos mais variados modos, o que sabemos; implica representar o mundo a partir de nossas origens, de nossos valores e sentimentos (MANTOAN, 2003).

O intuito do projeto é realizar uma análise e reflexão sobre a presença de elementos arteterapêuticos em atividades do cotidiano escolar como forma de promoção da Cultura de Paz em sala de aula. Com isso, pretende-se encurtar a distância entre a escola e a arteterapia no que se refere a sua aplicabilidade no planejamento diário, como uma forma de adequação e melhor aproveitamento de experiência.

Arte-Educação e Arteterapia podem caminhar juntas no dia a dia escolar. Esta última se diferencia do simples fazer artístico pela característica do cuidado com a saúde. Enquanto a Arte-Educação ensina arte, a arteterapia possui a finalidade de propiciar mudanças psíquicas, assim como a expansão da consciência, a reconciliação de conflitos emocionais, o autoconhecimento e o desenvolvimento pessoal (CARNEIRO,2015).

Objetivos

Objetivo Geral

Aplicar atividades em arteterapia nos anos iniciais do Ensino Fundamental para promoção da Cultura de Paz e boa convivência escolar. Além de favorecer o autoconhecimento, a exploração e a expressão corporal e emocional por meio do contato com materiais artísticos diversificados.

Objetivos Específicos

- ✓ Estimular a expressão artística;
- ✓ Desenvolver a criatividade;
- ✓ Favorecer a expressão dos sentimentos;
- ✓ Apreciar músicas;
- ✓ Realizar atividades artísticas com materiais diversos.

Metodologia

O trabalho envolvendo emoções por meio da arteterapia melhora a qualidade das relações humanas, por estimular um olhar para si e sua interação social como parte de uma coletividade.

A expressão das emoções é oferecida aos estudantes por meio de pintura de mandalas, música, dança, escrita, contato com materiais sensoriais, onde, muitas vezes, se evidenciam sinais de agressividade, abandonos, perdas e sentimentos de forma não intencional. As atividades priorizam a escolha de músicas e materiais que estimulam a tranquilidade e a calma.

A meta é diminuir os índices de conflitos entre estudantes e alcançar todas as turmas do 6° ao 9° ano, com mais ênfase no primeiro semestre do ano de 2022.

Os resultados são apresentados na Feira de Ciências da escola e também no evento promovido pela Regional de Taguatinga (Circuito de Ciências).

O projeto alcança todos os 537 estudantes e vem sendo observada uma diminuição nos índices de conflitos entre os alunos.



Depoimentos

“Com este projeto eu me senti livre para expressar meus sentimentos.”

- Joás 7º H . aluno do CEF 16.


“O projeto representou uma importante iniciativa para atacar a origem da violência escolar e cultivar a Cultura de Paz dentro de cada indivíduo.”

- Rosane Dornelas . diretora do CEF 16.

“A Arteterapia aliada a Cultura de Paz, trabalhada de forma permanente e constante dentro do currículo, é a chave para a promoção da boa convivência na escola.”

- Ana Caroline Barbosa Filgueira. professora do CEF 16.

Referências Bibliográficas

 MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Moderna, p.15, 2003.

 <https://www.amart.com.br/historico> (CARNEIRO,2015).

Bang-bang: Você morreu



CRE: Plano Piloto

O projeto “Bang-Bang: você morreu” deriva de uma peça contemporânea do dramaturgo norte-americano William Mastrosimone, a qual é uma campanha anti-*bullying*, antiarmas e anti-suicídio. A proposta do projeto implementado no Plano Piloto no **Centro de Ensino Médio Elefante Branco (CEMEB)** foi desenvolvida pelo Prof. **Marcello Lucas de Araújo Brito**.

O texto original da peça inspira-se diretamente no ambiente realista e cotidiano da típica escola de Ensino Médio. Baseando-se nas trágicas situações de massacres em escolas, o dramaturgo esboça a trajetória de um estudante e o seu percurso perante as pressões sociais, as influências violentas, perpassando por situações de conflito em casa e na escola, culminando nos crimes de homicídio e na sua prisão.

Considerando a diversidade cultural existente no CEMEB, muitas e variadas são as visões de mundo sobre respeito, violência, tolerância, bullying e relações interpessoais saudáveis. Há, entre muitos estudantes, um histórico de violência familiar significativo, com situações e vivências que, em alguns casos, levam o estudante a reproduzir, na escola e em casa, comportamentos nocivos para a boa convivência e para as relações com a comunidade escolar.

Percebe-se, rotineiramente, alguns casos de bullying, de intolerância religiosa, de lgbtphobia, de racismo, entre tantas formas de preconceito. Destaca-se a recorrência de casos de automutilação, de esgotamento emocional e, em situações mais graves, de tentativas de suicídio.



Percebendo o teatro como o possibilitador de uma experiência sensorial para o público, além de um espaço onde as vivências são enriquecedoras e de uma reflexão acerca dos temas, a montagem desse espetáculo na escola evidencia a pertinência do debate sobre o bullying, a violência e o porte de armas.

Uma arte essencial para a reflexão baseada na empatia, no olhar para o outro com mais solidariedade, na promoção de um espaço de troca de experiências para todos os alunos.

A cenografia, o figurino e a trilha sonora foram feitos pelos estudantes. A encenação da peça tem duração de 40 minutos e é recomendada para a apreciação de estudantes entre 14 e 18 anos, tendo em sua temática diversas relações interdisciplinares, que podem ser abordadas tanto pelos professores em sua prática pedagógica como em debates e/ou redações.

Objetivos

Objetivo Geral

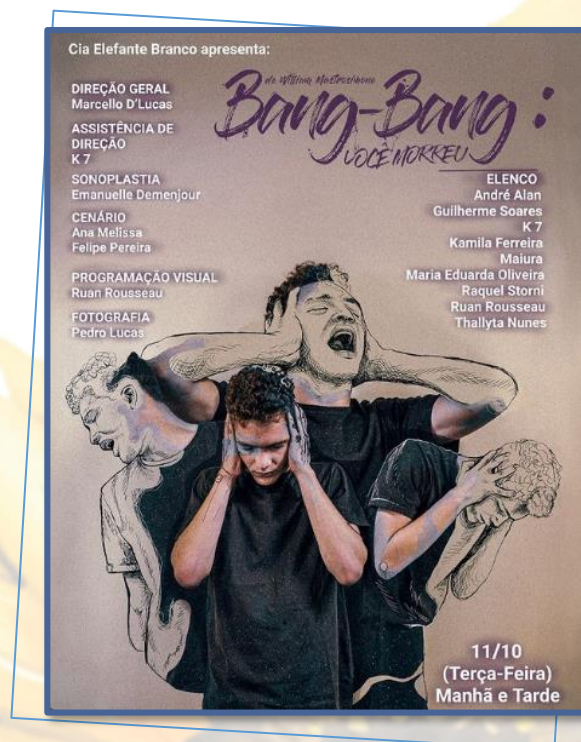
Oportunizar aos estudantes o acesso à encenação da peça campanha “Bang-Bang”, a fim de promover uma reflexão sobre a valorização da vida.

Objetivos Específicos

- ✓ Promover um momento artístico visando a cultura de paz nas escolas públicas do DF, fazendo valer a premissa da escola como ambiente seguro;
- ✓ Fomentar a produção artística no contexto da valorização da vida;
- ✓ Realizar a temporada do espetáculo “Bang-Bang” para os estudantes do Ensino Médio, promovendo um debate anti-armas e contra a banalização da morte;
- ✓ Produzir e apresentar, em ambiente escolar, obra teatral de temática juvenil, realizada integralmente por estudantes da rede.

Metodologia

A concretização da temporada da montagem do espetáculo “Bang-Bang” depende, inicialmente, do apoio operacional do próprio CEM Elefante Branco, incluindo a equipe gestora e pedagógica, no sentido de viabilizar a agenda de ensaios e produção do espetáculo. Assim, o espetáculo resultante poderá ser apresentado em temporada na própria escola e em outras escolas do Plano Piloto ou do DF, visando o amplo acesso ao espetáculo em salas de teatro. As atividades de produção ocorrem no contraturno.













Uma vez concluída a montagem do espetáculo, será iniciada a parte de registro e documentação, que vai desde os ensaios fotográficos e produção de *flyer* de divulgação, até o contato com as mídias de televisão e internet, para a produção de matérias jornalísticas, evidenciando a participação ativa da Cia Elefante Branco, no fortalecimento do Pacto pela Cultura de Paz nas escolas públicas.

Sabendo que o teatro é uma arte baseada na representação do real, misturando situações reais e fictícias, este se torna uma arte essencial para a multiplicação de uma reflexão baseada na empatia, no olhar para o outro com mais solidariedade, na busca da promoção de um espaço de troca de experiências para os alunos atores, bem como para os estudantes que estarão na plateia. Gera-se, contudo, um ambiente propício para a discussão sobre saúde emocional, perspectiva de futuro e o valor da família.



Referências Bibliográficas

-  BOAL, Augusto. **O teatro do oprimido.**
-  BRASÍLIA. **Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio.** SEEDF, 2020.
-  BRASÍLIA. **Plano Distrital de Educação,** SEEDF, 2015-2024.
-  BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** MEC, 2018.
-  BULHÕES, Marcus. **Encenação em jogo.**
-  JAPIASSU, Ricardo. **Metodologia de ensino do Teatro.**
-  KOUDELA, Ingrid. **Jogos Teatrais.**
-  MASTROSIMONE, William. **Bang-Bang: você morreu.**
-  REVERBEL, Olga. **O texto no palco.**
-  SPOLIN, Viola. **O jogo teatral no livro do diretor.**

Bullying não é brincadeira



CRE: Plano Piloto

O projeto ‘Bullying não é brincadeira’ foi elaborado e executado pela orientadora educacional **Ana Paula Fonseca da Silva**, como uma forma de prevenção e enfrentamento ao bullying na **Escola Classe 708 Norte**, por meio de uma cultura de paz.

A prática do bullying tornou-se algo comum no ambiente escolar, provocando cada vez mais atitudes violentas, tanto dos agressores, como das vítimas. Discutir as questões ligadas à prática do bullying com toda a comunidade escolar é fundamental, pois, proporciona a reflexão e evita que novos casos de bullying ocorram nas unidades escolares.

Este projeto pretende trabalhar medidas educativas que combatam as ações de violência na escola por meio de uma cultura de paz. A popularidade do fenômeno cresceu com a influência dos meios eletrônicos, como a internet e as reportagens na televisão, pois os apelidos pejorativos e as brincadeiras ofensivas foram tomando proporções maiores.

Deste modo, pretende-se discutir com este projeto as situações ocorridas no ambiente escolar caracterizadas como bullying. Além disso, visa discutir formas de convivência no espaço escolar, valorizando a amizade, os valores humanos e a integração entre os envolvidos no projeto.

Objetivos

Objetivo Geral

Conscientizar e orientar os estudantes com relação ao bullying dentro do ambiente escolar por meio de uma cultura de paz.

Objetivos Específicos



Identificar os problemas que geram a violência;

- ☑ Desenvolver medidas para a prevenção da violência e construção de uma cultura de paz;
- ☑ Discutir o respeito às diferenças dentro e fora da sala de aula;
- ☑ Construir uma proposta de regras de convivência e contra o bullying na unidade escolar.

Metodologia

Este projeto foi realizado dentro das salas de aula com a participação dos estudantes e professores regentes. Durante a ação coletiva foram trabalhados os conceitos de bullying e cyberbullying, identificação dos tipos de violência, consequências e prevenção.

BULLYING: É um tipo de agressão ou violência que ocorre repetidamente para humilhar e intimidar uma pessoa.

CYBERBULLYING: É o bullying que acontece em ambientes virtuais. Isso ocorre quando as pessoas são maltratadas, humilhadas, provocadas, ameaçadas ou expostas na internet.

Faz-se importante mencionar que nem todas as formas de violência que ocorrem dentro da escola podem ou devem ser chamadas de bullying. O bullying se caracteriza por uma ação sistemática promovida por uma ou muitas pessoas contra alguém. Nos referimos a uma ação que pode ser um xingamento, uma reação inapropriada quando a vítima se aproxima ou até mesmo um conjunto de falas não direcionadas, mas que atingem o círculo de crenças da pessoa que se deseja constranger.

Entretanto, outros tipos de violências que acometem o espaço escolar têm seus próprios nomes, como é o caso do racismo, machismo, xenofobia, gordofobia, aporofobia, homofobia e muitas outras. A essas violações não podemos dar o nome de Bullying, senão, correremos o risco de apagar os rastros históricos e culturais que as perpetuaram por muito tempo, configurando nosso comportamento. E, bem, o apagamento dos rastros dessa história acaba nos conduzindo à uma certa permissividade para a manutenção de atitudes, por vezes, desumanas. É preciso lembrar e nomear as muitas violências que estruturam a sociedade brasileira, com o intuito de combatê-las.

O tema foi abordado por meio de vídeos explicativos, dinâmica do “Papel Amassado” para reflexão sobre as marcas positivas e negativas que podemos deixar nas pessoas, listagem no quadro sobre as ações adequadas e que não podem ser praticadas no ambiente escolar e produção de desenhos para a confecção do mural externo coletivo.

➔ Apresentação dos vídeos “Não faça bullying, faça amigos!” e “Bullying não! Ser diferente é legal - Canal da Charlotte” para reflexão sobre o tema bullying.

➔ Dinâmica do Papel Amassado: Podemos comparar uma pessoa que sofre bullying com um papel. Essa criança no papel está muito feliz porque vai mudar de escola, mas também está ansiosa para conhecer os seus novos colegas. No entanto, ao chegar na escola os colegas começam a tratar essa criança de forma estranha com xingamentos e agressões e no final do dia quando essa criança retorna para casa ela se sente toda destruída, indesejada, triste, chateada... como um papel amassado. Mas essa criança precisa de amor, carinho, ela é especial. E mesmo falando e repetindo o quanto essa criança é importante, ela ficou com várias marcas desse sofrimento. Por isso é importante termos a consciência de que deixamos marcas nas pessoas, sejam elas positivas ou negativas. Fazer a reflexão junto aos estudantes sobre como a vítima do bullying se sente quando passa por isso, pois uma vez amassada, a folha não voltará a ser mais a mesma. Mesmo desamassada as marcas ficam.

➔ Reflexão: O que deve ser feito para prevenir o bullying? Todas as pessoas são importantes e têm muitas qualidades. Todas sentem emoções e ficam tristes e chateadas quando são vítimas de bullying. Pratique a empatia, coloque-se no lugar do seu colega. Não faça com ele, o que você não gostaria que fizessem a você.

➔ Listar no quadro ações adequadas e ações inadequadas que não devemos praticar dentro do ambiente escolar. Realizar uma divisão no quadro com os símbolos “Curtir” e “Não Curtir”.



Brincar
Defender
Elogiar
Cuidar
Conversar
Tratar bem

Ajudar
Tirar a tristeza



Bater
Xingar
Apelidar
Chutar



Excluir
Morder
Empurrar
Zoar
Ignorar

➔ Entregar aos estudantes uma folha branca para representar por meio de ilustrações o tema discutido em sala. Confeção do mural externo coletivo com desenhos dos estudantes – tema: “Bullying não é brincadeira.”



A avaliação foi realizada de forma contínua e processual, através do diálogo diário, dos debates promovidos e dos registros de atividades vivenciadas ao longo dos trabalhos. Houve a participação ativa dos estudantes e professores regentes por meio da exposição de experiências do cotidiano e debates sobre o assunto abordado. O processo de avaliação foi espontâneo e verificou o potencial e a competência dos alunos em relação à temática, bem como a capacidade de mudança de comportamento dentro e fora da sala de aula com atitudes empáticas e solidárias e conversas direcionadas para a resolução de conflitos de forma pacífica, mediante o conhecimento adquirido e experimentado.

Referências Bibliográficas

-  BRASÍLIA. **Caderno Orientador – Convivência Escolar e Cultura de Paz.** Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), 2020.
-  ROSENBERG, Marshall. **Comunicação Não Violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais.** São Paulo: Ágora, 2006.

Clubinho de Leitura



CRE: Santa Maria

O Projeto “Clubinho de Leitura da UISM” – **Unidade de Internação de Santa Maria**, de responsabilidade da **professora Rejane Matias Gomes da Silva**, nasceu da necessidade de oferecer, durante o período da pandemia causada pela Covid-19, oportunidades de contato com a leitura.

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Educação realizou suas atividades pedagógicas de forma remota seguindo as portarias de nº 129, de 29 de maio de 2020 e de nº 133, de 03 de junho de 2020 que estabeleceram, respectivamente, o canal de acesso para professores e estudantes por meio do Programa Escola em Casa DF e orientou a atuação dos docentes nas atividades pedagógicas não presenciais.

No Núcleo de Ensino (NUEN) da UISM, como na maioria dos núcleos de ensino vinculados à SEDF, o atendimento ao aluno, que cumpre a medida socioeducativa de privação de liberdade, foi realizado de forma diferenciada. Esses estudantes, por não terem acesso à Internet, a computadores, a smartphones, ou a outros aparelhos que auxiliam no desenvolvimento das atividades remotas, eram movimentados para a escola, diariamente, para realizarem atividades impressas com o auxílio de vídeo aulas.

No período de março a maio de 2021, a entrada e saída da unidade de internação limitou-se aos funcionários da Secretaria de Justiça e aos coordenadores da escola, somente. Foi uma medida necessária para evitar o aumento do número de contágio nas unidades de internação. Em consequência desse decreto, as visitas dos familiares foram suspensas por tempo indeterminado e esse contato era promovido semanalmente através de vídeo- chamadas.

Esses jovens ficaram sem o convívio físico de seus familiares, as atividades rotineiras ficaram mais restritas e o período trancados em suas celas se ampliou. Sabe-se que essa situação dificulta a manutenção da saúde mental desse adolescente, que fica muitas horas/dias em isolamento, sem informações da família, sem o contato com os colegas, e isso pode desencadear uma série de comportamentos de autoagressão e de indisciplina.

Diante desse cenário, surgiu a ideia de organizar o Clubinho de Leitura. Nesse momento, para além dos benefícios pedagógicos de tal estratégia, pensou-se em propiciar acalento por meio dos livros e minimizar as dores da solidão.



Objetivos

Objetivo Geral

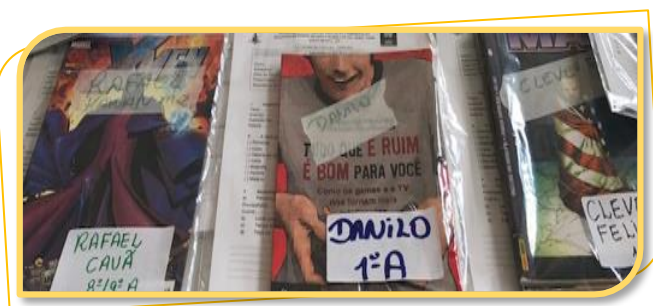
Criação de uma comunidade de leitura na Unidade de Internação de Santa Maria, oferecendo aos adolescentes, que ali estão cumprindo medida socioeducativa de restrição de liberdade, oportunidades diversas de contato com a experiência da leitura.

Objetivos Específicos




- ✓ Reconhecer o elemento terapêutico trazido pelo ato da leitura;
- ✓ Ampliar as competências de leitura e de produção textual;
- ✓ Socializar a experiência de cada um com a leitura;
- ✓ Incentivar o enriquecimento vocabular;
- ✓ Despertar para o fazer estético por meio das histórias lidas (leitura e produção textual).

Metodologia

- A aplicação do projeto ocorre, inicialmente, aos finais de semana;
- É lida, de forma individual e colaborativa, uma obra literária por mês;
- A cada final de semana é aplicada uma atividade diferente referente à obra lida;
- O Núcleo de Ensino é o responsável pedagógico pelo planejamento das tarefas;
- A SEJUS é a responsável pela distribuição, acompanhamento e mediação dessas atividades. Também pela logística de movimentação dos módulos, pela gestão do tempo necessário para o desenvolvimento de cada atividade e pela entrega das atividades desenvolvidas aos coordenadores do NUEN;
- NUEN e SEJUS são responsáveis pela viabilização dos materiais que são necessários para a implementação do projeto;
- Toda segunda-feira a coordenação do NUEN recolhe as atividades desenvolvidas no final de semana para apreciação e posterior feedback aos estudantes;
- As dificuldades detectadas são trabalhadas durante a semana pelos professores.



Referências Bibliográficas

-  BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
-  VIGOTSKI, Lev Semenovitch. **Pensamento e Linguagem**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
-  **A ciência comprova: ler faz bem para o cérebro** | Estante Virtual Blog

Comunicação não violenta

CRE: Plano Piloto

Iniciativa de **Antonia Vilma Marques Veras Calvão**, para o **Centro de Ensino Fundamental 02** do Plano Piloto, o projeto “Comunicação não violenta” surgiu da necessidade de oferecer escuta ativa para os estudantes e disponibilizar espaço de fala, fazendo com que os alunos e a comunidade escolar desenvolvam uma comunicação mais saudável e pacífica.

A comunicação não violenta (CNV) é uma prática de relacionamento que ajuda nas relações pessoais, pois parte do ouvir e do falar sem julgamentos pré-existentes. Com a CNV pode-se alcançar um melhor entendimento acerca de si mesmo e do outro. Reconhecer suas virtudes e defeitos é o primeiro passo para que o relacionamento com o outro se concretize de forma proveitosa, pois passamos a enxergar o outro além de nossa própria visão, aceitando que, sendo eu quem sou, o outro tem o direito de ser quem é.

Ouvir para entender, e não para responder, é outro passo importante a ser dado na prática da comunicação não violenta. Para tanto, é necessário empatia, uma vez que a interação entre os seres não se resume à fala, mas a todo o contexto social, emocional e cultural pelos quais os indivíduos, envolvidos na relação, estão inseridos.

Dessa forma, a CNV é de fundamental importância para o fazer pedagógico, já que a escola é um espaço que emana grande diversidade de ideias e estas devem ser apresentadas de forma que ajudem na construção dos saberes, pois contribuem com o sucesso das relações tanto dentro como fora dela.

Objetivos

Objetivo Geral

Promover espaço de fala praticando a Comunicação Não Violenta para a construção de um ambiente participativo entre alunos e comunidade escolar.

Objetivos Específicos

- ✓ Explicar o que é Comunicação Não Violenta;
- ✓ Apresentar o símbolo da CNV para os alunos;
- ✓ Oferecer escuta ativa sobre o tema CNV para compreender a percepção dos alunos;
- ✓ Criar o hábito do diálogo entre os alunos de forma pacífica, sendo que enquanto um fala o outro escuta para depois expressar a opinião.

Metodologia

Após a explanação sobre o que é Comunicação não Violenta, é feita conversa com os alunos sobre o comportamento e a forma como eles se apresentam. Todos são convidados a refletir sob a ótica de cada um e compartilhar as suas conclusões.

É feita escuta ativa acerca de como podemos modificar as atitudes frente aos relacionamentos interpessoais entre os estudantes e toda a comunidade escolar.

É feita Roda de Conversa baseada no livro: Comunicação Não Violenta, de Mashall B. Rosenberg.

Como resultado até o momento, os alunos perceberam que a forma como eles se comunicam é muito importante e que o uso da Comunicação não Violenta deve ser adotado na rotina de toda a comunidade escolar, a fim de consolidar o compromisso de ter uma comunicação mais saudável.

Foi criada uma mascote, que é uma boneca no formato de girafa. A mascote recebeu o nome de “Gigi” e é utilizada em sala de aula como promotora do diálogo para que os alunos saibam a hora de falar, pois foi acordado que só poderá falar o aluno que estiver com a Gigi em mãos e os demais deverão ouvir o colega e posteriormente fazer uso da palavra.



Conhecendo as Emoções



CRE: Planaltina

De iniciativa de **Renata Campos Teixeira**, em colaboração com a gestora **Ellen Silva de Deus** e a supervisora pedagógica **Meire Hellen**, o projeto “Conhecendo as Emoções” busca trabalhar o aspecto emocional das crianças e jovens, das suas famílias e dos profissionais de educação, ligados à **Escola Classe Altamir**.

Entre os diversos impactos da pandemia causada pela Covid 19, um dos que tem sido amplamente falado é sobre o impacto emocional. A escola, como um ambiente de desenvolvimento de habilidades socioemocionais, percebeu a necessidade da realização de um projeto para ajudar no desenvolvimento da habilidade emocional.

Os sentimentos têm uma importância vital para o desenvolvimento de qualquer ser humano, principalmente na infância. Ao longo da sua vida, a criança vai experimentando sentimentos relativos às pessoas com quem se relaciona e às situações em que se encontra mais ou menos integrada, que as poderão marcar profundamente.

Segundo Celso Antunes (2008), até pouco tempo atrás se acreditava que todo sentimento era espontâneo e que os alunos nasciam modulados para guiarem-se pela vida da forma como seu genoma os havia esculpido. Hoje sabemos que estas ideias foram ultrapassadas e que, ainda que se aceite uma expressiva influência da biologia, os sentimentos são educáveis e é possível ajudar um aluno a construir bons ou maus sentimentos, bem como ajudá-lo a lidar com situações de conflito, onde as emoções se misturam e é preciso fortalecer-se para saber compreender-se e aceitar o outro.

No seu desenvolvimento emocional, as crianças adquirem consciência dos seus próprios sentimentos e dos sentimentos das outras pessoas. Um dos aspectos mais importantes passa pelo controle dos sentimentos negativos, pois as crianças aprendem a controlar estas emoções pela observação e imitação do comportamento e das atitudes dos outros.

Em seu livro “Educação Infantil, desenvolvimento, currículo e organização escolar”, Arribas (2004) cita que no processo educativo, uma das metas a alcançar é a do equilíbrio e controle emocional. As experiências relativas à vida emocional do aluno nas primeiras etapas de sua existência têm uma importância fundamental para ela. Um clima sereno, tranquilo, com afeto sentido e manifestado de maneira adequada, constitui o marco apropriado para o desenvolvimento de uma personalidade saudável e equilibrada. O clima afetivo da escola deve reunir também essas características.

Deste modo, pensamos ser de extrema importância trabalharmos estes aspectos com toda a comunidade escolar. Trabalhar sobre as emoções requer um olhar profundo sobre si mesmo, o que não é uma tarefa fácil, visto que reconhecer nossas limitações, procurar as raízes de nossos anseios e reconhecer nossas vulnerabilidades é também

aceitar e procurar lidar com este turbilhão de sentimentos da melhor forma possível, para que possamos nos relacionar conosco e com o outro.

Objetivos

Objetivo Geral

Trabalhar o reconhecimento das emoções, auxiliando a compreendê-las, para lidar com as situações e com aquilo que sentimos, desenvolvendo o processo de inteligência emocional e favorecendo assim também o processo de ensino-aprendizagem.



Objetivos Específicos

- ✓ Acolher o aluno que necessita ser visto e ouvido;
- ✓ Compreender as várias emoções e saber quando elas se manifestam;
- ✓ Oportunizar vivências lúdicas que sirvam para troca de experiências e exposição dos sentimentos de cada um;
- ✓ Saber que é possível o controle emocional;
- ✓ Reconhecer qual emoção em excesso pode ser prejudicial e ressignificá-la;
- ✓ Despertar o cultivo dos sentimentos bons que nos rodeiam diariamente, criando mecanismos que auxiliem no controle das emoções; Sentir empatia;
- ✓ Promover reflexão de como solucionar conflitos com mais facilidade e menos sofrimento.

Metodologia

- ➔ Contação de histórias, palestras e rodas de conversa;
- ➔ Exploração do Caderno das Emoções com atividades de acordo com a modalidade de ensino;
- ➔ Dado dos Sentimentos: onde as crianças jogam o dado e realizam a ordem que há no mesmo, como por exemplo: dar um abraço em um colega;
- ➔ Confecção de jogos como trilha, jogo da memória, caça-palavras e jogo da roleta.
- ➔ Entrevistas realizadas com os membros das famílias sobre algumas emoções, para que o estudante e o familiar possam aprender a reconhecer a emoção/sentimento para posteriormente realizarem o autogerenciamento;
- ➔ Reconhecer cada emoção e usar a Árvore da Calma para o autocontrole.

Referências Bibliográficas

-  ANTUNES, Celso. **A linguagem do afeto: como ensinar virtudes e transmitir valores**. 3.ed. Papyrus, 2005, p.17-18.
-  ARRIBAS, Tereza Lleixà. **Educação Infantil, desenvolvimento, currículo e organização escolar**. 2004, p.47.

Convivência Escolar



CRE: Cruzeiro / Plano Piloto

O projeto “Convivência Escolar e Cultura de Paz” contou com a iniciativa e responsabilidade do diretor do **Centro Educacional 02** do Cruzeiro **Wilson Alves Badaró Júnior**, da vice-diretora **Damiana Aparecida Telles Moreira**, das orientadoras educacionais **Erika Akemi Yoshida Teles** e **Kellia Seixas e Silva Cavalcante**, das coordenadoras pedagógicas **Cristiane Andreia Teixeira Mesquita** e **Lara Lopes Fildeles Oliveira**.

A expressão “Cultura de Paz” ganhou popularidade nos últimos anos, em especial na área educacional. Este termo refere-se à compreensão de que, para um ambiente de paz, é necessário combater qualquer violação de direitos fundamentais e garantir a dignidade da pessoa humana, ou seja, a paz vai além de um contexto livre de agressões e violências.

No ambiente escolar ocorrem diversas situações de conflitos e, portanto, é um espaço onde é evidente a necessidade de promover a aprendizagem de resolução de conflitos por meio do diálogo, levando em consideração as demandas pessoais e coletivas.

A implementação de uma proposta nessa perspectiva, pressupõe um trabalho em rede, com o envolvimento de toda a comunidade escolar. Assim, diante da demanda, o Centro Educacional 02 do Cruzeiro elaborou este projeto, tendo como documento norteador o Caderno Orientador Convivência Escolar e Cultura de Paz da Secretaria de Educação do Distrito Federal.

Objetivos

Objetivo Geral

Proporcionar, no ambiente escolar, um espaço para reflexões críticas acerca dos diversos tipos de violências, esclarecendo os direitos e deveres de cada um como incentivo a resolução de conflitos por meio do diálogo.

Objetivos Específicos

- ✓ Refletir sobre as atitudes, responsabilidades e obrigações de cada um para que contribuam, efetivamente, com a propagação da paz;
- ✓ Refletir criticamente sobre as realidades violentas;
- ✓ Conhecer nossos direitos e deveres;
- ✓ Analisar e entender valores e atitudes de não-violência: respeito, educação, honestidade, humildade, senso de justiça, responsabilidade, ética, generosidade, empatia e solidariedade;
- ✓ Aprender a encontrar soluções não violentas para a resolução de conflitos.

Metodologia

Este projeto foi desenvolvido e direcionado para estudantes, professores dos turnos matutino e vespertino e comunidade escolar. Após a avaliação da ação, foi possível verificar que os objetivos estão sendo atingidos.

Considerando a relevância da temática, como também, a repercussão positiva que a mesma alcançou entre docentes, discentes e demais membros da comunidade escolar, pretende-se acrescentar algumas ações propagadoras da paz, no próximo ano letivo.

Entre elas, o uso de músicas, durante o recreio e intervalos das aulas, que envolvam letras que estimulem reflexões e comportamentos pacificadores, como também divulgação e veiculação de filmes e documentários relacionados à cultura de paz.

Dentre as metodologias, destacamos:

➔ Estudo do Caderno Orientador: Convivência Escolar e Cultura de Paz - SEDF - Atividade orientada pelo Prof. Robert L. Corrêa, realizado em reunião de Coordenação Pedagógica, com a participação do corpo docente, da Direção, do SOE e da Coordenação.

➔ Realização de atividades relacionadas ao tema - Os Professores Conselheiros, juntamente com suas respectivas turmas, promovem debates sobre o tema, a fim de proporcionar aos estudantes reflexões acerca do papel de cada um para o estabelecimento de um ambiente pacífico: “O que EU posso fazer para colaborar para promover/proporcionar um ambiente de paz?”

➔ Cartaz Coletivo: será fixado, na parede da escola, um grande mural, onde os estudantes poderão, livremente, escrever sobre o tema.

➔ Roda de Conversa com a participação do orientador educacional Antônio Carlos T. Xavier, a psicanalista Mariana Almada, o matemático, psicopedagogo, mestre em Economia e Advogado Robert L. Corrêa e o tecnólogo em ordem e segurança pública e em gestão de segurança privada da Polícia Militar do Distrito Federal Rógio S. de Sousa.

➔ Apresentação dos trabalhos - Os Professores Conselheiros e suas turmas apresentam, da maneira que preferirem (cartazes, músicas, teatro...), um material sobre o debate e as reflexões realizadas em sala de aula acerca do tema.

Referências Bibliográficas

-  BRASÍLIA. **Caderno Orientador – Convivência Escolar e Cultura de Paz**. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), 2020.



Cultura de paz nos tempos atuais



CRE: Samambaia

O “Cultura de Paz nos Tempos Atuais” é um projeto gerado em colaboração entre **Evanilson Araújo Santos, Paulo Rogério Ramos Leão, Maria das Dores de Lima e Débora Vogado da Cruz**, e direcionado ao **Centro de Ensino Fundamental 404** da Coordenação Regional de Ensino de Samambaia.

Cultura de Paz pode ser compreendida como um conjunto de valores, atitudes, tradições e comportamentos baseados no respeito à vida, no fim da violência, na promoção e na prática da não-violência por meio da educação, do diálogo e da cooperação, levando em consideração o respeito aos direitos humanos.

A educação para a Cultura da Paz propõe mudanças em valores como justiça social, diversidade, respeito e solidariedade, aliadas às ações fundamentadas na educação, saúde, cultura, esporte, participação cidadã e melhoria na qualidade de vida.

A Educação em Direitos Humanos deve ser permanente, continuada e global, atenta à mudança cultural, à interdisciplinaridade, com base nos eixos transversais do currículo e a colaboração dos educadores e educandos. Na escola, existe o predomínio de um enfoque sócio-afetivo, que visa, essencialmente, a corrigir os comportamentos violentos que ocorrem cotidianamente, a exercitar o diálogo na solução de conflitos, desenvolvendo outros projetos de socialização vinculados à vivência, como discriminação, a intolerância e respeito ao próximo.

Diálogos, reflexões, elaboração de poemas, de arte, de um conjunto de regras e de ações práticas que promovem a paz entre os estudantes, as famílias, os vizinhos e a comunidade escolar. São ações reais que produzem transformações concretas entre as pessoas que circulam pelo ambiente escolar.



Objetivos

Objetivo Geral

Buscar alternativas de paz, com ações transformadoras da realidade, acerca da situação vivenciada no dia a dia escolar, propondo à família, à comunidade escolar, e à sociedade uma nova visão frente à violência.

Objetivos Específicos

- ✓ Trabalhar os conteúdos curriculares integrando-os aos Direitos Humanos, por meio das diferentes linguagens musical, corporal, teatral, literária, plástica, poética, entre outras, com metodologias ativa e participativa;
- ✓ Criar estratégias que conduzam à vivência e atitudes cotidianas de paz e respeito, privilegiando o diálogo e a mediação para resolver conflitos, abandonando atitudes e ações violentas e respeitando a diversidade dos modos de pensar e agir;
- ✓ Incentivar as mudanças comportamentais e ajudar os alunos a compreenderem melhor o mundo em que vivem, tratando de assuntos complexos ligados à violência;
- ✓ Privilegiar o diálogo e a mediação para resolver conflitos, abandonando atitudes e ações violentas e respeitando a diversidade dos modos de pensar e agir.

Metodologia

- ➔ Realizar assembleias envolvendo alunos, professores, funcionários, pais e comunidade, para a conscientização da importância de vivermos numa sociedade em que reine a paz e a harmonia, melhorando as relações sociais, diminuindo assim a violência que hoje impera em famílias, escolas e comunidades;
- ➔ Corrigir comportamentos violentos que ocorrem cotidianamente, exercitando o diálogo buscando a solução de conflitos, com jogos de simulação e outros recursos, problemas vinculados à vivência, como discriminação, a intolerância, relações no aprender e conviver;
- ➔ Trazer ações, projetos e protocolos para o planejamento cotidiano escolar que permitam a aprendizagem e o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes para estar com o outro, a partir do fortalecimento de laços e parcerias, da aceitação das diversidades e de resposta positiva aos conflitos. Incentivando as mudanças comportamentais e ajudar os alunos a compreenderem melhor o mundo em que vivem;
- ➔ A avaliação pode ser realizada com a participação de professores, alunos, pais ou responsáveis e demais funcionários envolvidos no projeto;
- ➔ Podem ser utilizados os seguintes instrumentos de avaliação: diálogos, registro de observações, questionários, debates em grupos, mudança de atitudes, participação e envolvimento.



De mãos dadas com a paz



CRE: Planaltina

O projeto “De mãos dadas com a paz”, do qual são responsáveis **Adinalva Aparecida, Cintia Matos e Feliciano Almeida**, tem como objetivo promover na **Escola Classe Jardim dos Ipês** momentos de reflexão e exercícios para a construção de um ambiente de acolhimento e respeito às diferenças. Os processos de inclusão, respeito e não-violência são trabalhados de maneira transversal em diversos espaços/tempos da escola visando alcançar também a realidade social fora de seus muros.

É sabido que o contato com outras pessoas da mesma idade é muito importante para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças e adolescentes. Frente a isso, a Pandemia do COVID19 trouxe muitos prejuízos sociais, emocionais e relacionais para os estudantes. Por consequência, ao serem privados dessa convivência durante o tempo pandêmico, o processo de aprendizagem e o emocional dos alunos sofreu um impacto bastante negativo, trazendo angústias e incertezas tanto para os estudantes quanto para os profissionais da escola.

Deste modo, torna-se imprescindível encontrar um caminho que nos possibilite conduzir a vida buscando o crescimento e o equilíbrio emocional necessários para enfrentar os diversos momentos a que somos expostos. No decorrer de nossa existência, dentro de um contexto emocional, social, cultural e psicológico, busca-se viver com mais qualidade o que inclui aspectos relacionados à saúde mental. No contexto escolar, observa-se, por exemplo, que quanto mais desenvolvida a autoestima, mais o estudante desenvolve estratégias para enfrentar os desafios da vida em geral e da aprendizagem.

A atualidade nos mostrou que a humanidade vem enfrentando inúmeras crises, comprometendo a sua própria sobrevivência. Então, proporcionar o desenvolvimento das crianças para uma Cultura de Paz se torna uma missão da Educação.

Objetivos

Objetivo Geral

Proporcionar aos alunos a oportunidade de refletir sobre os valores humanos, criando condições de aprimorá-los para a vida prática individual e social, harmonicamente equilibrados, utilizando o diálogo como forma de prevenção e negociação nas soluções dos conflitos. Objetivou-se ainda construir a filosofia de que todos somos responsáveis pela paz no mundo.

Objetivos Específicos

- ☑ Contribuir para a inclusão de todos os indivíduos e o respeito a todas as diferenças: gênero, cor, religião, opção sexual e comportamento, que existem dentro e fora dos muros da escola;
- ☑ Estimular o senso crítico por meio da produção artística, da escrita e da imaginação;
- ☑ Melhorar o relacionamento interpessoal desenvolvendo um clima de respeito às diferenças;
- ☑ Vivenciar no cotidiano escolar aspectos significativos para a Cultura de Paz, tais como: empatia, boa convivência, autoestima, comunicação não violenta, responsabilidade, organização, respeito, paz, cooperação, união, felicidade e saúde mental;
- ☑ Proporcionar momentos de acolhimento a toda comunidade escolar (servidores, estudantes, famílias) por meio da escuta sensível.

Metodologia

Todos os fatos que os estudantes trazem como demanda, fatos ocorridos na escola, em suas casas ou na comunidade, são considerados como fontes de aprendizado na área do tema gerador. Mesmo que o fato não esteja relacionado ao assunto do momento, serve-nos de base para o tema gerador do mês subsequente.

São realizadas:

- Rodas de conversas com as turmas nos diversos espaços/tempos da escola;
- Murais como exercício de fixação sobre a temática trabalhada em sala de aula;
- Exposição das produções dos estudantes em cartazes e murais no pátio da escola;
- Mensagens de incentivo para professores e servidores em suas salas;
- Brincadeiras, músicas, desenhos, histórias como apoio e ponto de referência para a reflexão sobre o tema gerador;
- Momento de reflexão, músicas e apresentações sobre os temas;
- Peça de teatro “Tatá volta às aulas”: readaptação ao contexto escolar pós pandemia;
- Pesquisa e seleção de filmes e desenhos animados com reflexões;
- Sessões de Auriculoterapia para todos os profissionais da escola - parceria com o Posto de Saúde 05 do Arapoanga Planaltina/DF;
- Encaminhamentos de estudantes e família para o Posto de Saúde para acompanhamento na área de Saúde Mental (Auriculoterapia) e outros;
- Reuniões com os Conselheiros Tutelares e as famílias - parceria Conselho Tutelar II de Planaltina;
- Projeto de Inteligência Emocional com a psicóloga escolar Cíntia Matos;
- Exposição de uma árvore com sua copa composta pelas mãos dos estudantes desenhadas com tinta guache e mensagens produzidas pelos estudantes ensinando como ter um mundo de paz;
- Construção do mural sobre o tema “A diferença nos enriquece e o respeito nos une” confeccionado pelos estudantes;

- ▶ Palestra sobre a experiência do luto - neste dia a mascote da escola, a cadela Princesa, faleceu - o que gerou comoção e sofrimento em todos os atores da escola. Como estratégia de enfrentamento, a psicóloga escolar fez um momento reflexivo coletivo no pátio da escola e nas salas de aula sobre a experiência do luto;
- ▶ Escuta e acolhimento dos estudantes por meio de rodas de conversas para trabalhar aspectos da saúde mental em referência ao mês de setembro amarelo;
- ▶ Trabalhos desenvolvidos pelos docentes em sala de aula sobre a Consciência Negra;
- ▶ Construção do mural sobre o tema da Consciência Negra confeccionado pelo SOE e SEAA.

Considera-se que os objetivos a que esse projeto se propôs foram atingidos, uma vez que experienciamos um ano letivo sem intercorrências de situações de violência dentro e fora dos muros da escola.

Em primeiro lugar, cabe ressaltar que o projeto foi mais um passo no nosso processo contínuo de crescimento como pessoas e educadores. Um educador aprende todos os dias enquanto ensina. Portanto, a realização deste projeto também tinha esse objetivo: aprendermos.

O caminho que foi desbravado no desenvolvimento e execução era novo para nós. Durante seu trajeto foram se abrindo outros caminhos e outras opções, pois vivenciar e refletir sobre a Cultura de Paz nos conduziu a outras reflexões que nos levaram a construir novas intervenções.

Quando trabalhamos preventivamente o tema “Cultura de Paz”, observa-se que isso vai além dos muros da escola, o que nos levou a buscar fortalecer parcerias que nos ajudassem a garantir os direitos das crianças, que muitas vezes são silenciados e invisibilizados. Diversas vezes a escola e a família são impotentes frente às questões sociais que afligem nossa sociedade, pois a violência vivenciada nas escolas é uma amostra do que a nossa sociedade apresenta.

Parafraseando Paulo Freire "Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda." vemos que a escola tem o grande desafio de ajudar na transformação da sociedade e por isso acreditamos que desenvolver parcerias, por meio do diálogo e na união com outras instituições e com o auxílio de políticas públicas conseguiremos significativas mudanças sociais.

Nossa tarefa como educadores é também nos transformar e não somente transformar os outros. Faz-se necessário voltar nosso olhar para nossa própria melhoria enquanto profissionais de educação. Como diz Gabriel Chalita (2003): “Temos em mente que educar é abrir caminhos, ultrapassar fronteiras, desbravar trilhas rumo aos novos horizontes. Educar é uma via de mão dupla: tanto ensinamos quanto aprendemos. Tanto doamos quanto recebemos. Essa é a magia essencial que concede ao homem a sabedoria e a capacidade de superar-se a cada manhã”. É nisso que acreditamos.

Referências Bibliográficas



FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. Sp: Editora UNESP 2000.



gabrielchalita.com.br/2003/05/27/educar-e-um-ato-de-coragem-e-afeto/

“Desiderata”

CRE: Ceilândia

O Projeto Desiderata, de iniciativa da professora **Celiana Moroso**, nasceu da necessidade de promover o protagonismo estudantil somada ao desafio de incentivar a leitura e suscitar debates sobre democracia, cidadania, direitos humanos, relações étnico-raciais, equidade de gênero e cultura de paz no **Centro de Ensino Fundamental 16** de Ceilândia.

Além disso, a proposta buscou despertar a criticidade, a capacidade de argumentação e a participação de toda a comunidade escolar. Dessa forma, buscou-se valorizar os diferentes pontos de vista e noções de ética voltadas à construção de uma cultura de paz.



Objetivos

Objetivo Geral

Incentivar estudantes na aquisição de conhecimentos sobre Direitos Humanos, Equidade de Gênero e Relações Étnico Raciais promovendo rodas de conversa para troca de vivências. Promover uma proposta educativa partindo da realidade social e educativa da comunidade escolar de Ceilândia. Contribuir para o fortalecimento dos valores democráticos e a cultura de respeito aos Direitos Humanos.

Objetivos Específicos

- ✓ Contribuir com a criação e a difusão de ferramentas práticas de uma educação crítica e reflexiva que permita aos estudantes identificar discursos de ódio e intolerância na sociedade em que vivem, para formular posicionamentos que desconstruam esses discursos e práticas;
- ✓ Contribuir com a instituição de um modelo de aprendizagem escolar baseada em valores e na formação do estudante como cidadão e participante de uma comunidade, com plena capacidade de desenvolvimento tanto das capacidades racionais, quanto emocionais;
- ✓ Promover a valorização da diversidade, combater as diferentes formas de violência e preconceito, e defesa da convivência ética, com ampla mobilização e organização da escola, família e comunidade.

Metodologia

A palavra *Desiderata*, do latim, significa "coisas desejadas". Inspirado no poema *Desiderata*, de Max Ehrmann, esse título está diretamente relacionado à necessidade, evidenciada pelos próprios estudantes, de disseminação de discussões sobre Democracia, Direitos Humanos, Cidadania, Equidade de Gênero e Raça, dentre outros, no sentido de buscar alternativas rumo à construção da sociedade que queremos e desejamos. A falta de recursos materiais não impediu que o projeto ganhasse espaço e força na escola.

O projeto representou mudanças significativas de comportamento ao promover formas saudáveis de convivência entre todas, todos e todes. Nesse processo, o racismo, o machismo, a xenofobia, a LGBTfobia, dentre outras, foram percebidas como formas de violência provocadoras de sofrimento, opressão e exclusão. O diálogo sobre essas temáticas, portanto, passou a habitar diversas situações e espaços dentro e fora da escola, ressignificando as relações interpessoais e o comportamento dos estudantes no cotidiano escolar.

O Projeto *Desiderata* tornou possível vencer um dos principais desafios postos à uma prática pedagógica calcada em princípios democráticos: promover a construção e troca de saberes por meio da participação estudantil completamente dissociada da atribuição de "notas" ou do "lançamento de presença". Significa dizer que os estudantes participaram da proposta, inclusive das atividades aos sábados, pelo simples prazer de aprender e de tornarem-se protagonistas do fazer pedagógico. Os estudantes são parte do processo, são agentes e não apenas receptores das decisões e propostas.

A estratégia adotada coloca os docentes como facilitadores na construção das aprendizagens buscando, por meio dessa mediação, contemplar, ao longo de todo o processo, as competências gerais que os estudantes devem desenvolver ao longo da Educação Básica. Uma das conquistas resultantes dessa ação pedagógica foi o convite para que os estudantes participantes do projeto, ilustrassem o Caderno Orientador "Convivência escolar e cultura de paz" lançado pela SEEDF em 2020.

A Etapa 1 começa com uma roda de conversa sobre como poderíamos construir ações pedagógicas voltadas à leitura e como essas leituras poderiam contribuir para uma boa convivência escolar e para a cultura de paz. Assim, fizemos um “acordo didático” que previa 15 minutos de leitura de livros literários, poesias e/ou músicas durante uma aula de uma determinada disciplina, semanalmente. Sem nenhuma cobrança, sem trabalho, sem prova. Só leitura. Esse pequeno passo inicial foi fundamental para se criar um hábito de ler pelo simples prazer de ler. Diante da falta de recursos, os textos trabalhados em sala de aula eram apresentados por meio de *Powerpoint* ou a partir de textos impressos para serem lidos em dupla, além do rodízio entre as turmas ou a leitura oral pelo docente. Nessa etapa, foi compartilhada a leitura de contos do livro “Espelhos, Miradouros e Dialéticas da Percepção” de Cristiane Sobral (2011), capítulos do livro “Mulheres Incríveis” de Kate Schatz (2017), associada à vídeos curtos e clipes musicais que também são excelentes para variar e não tornar monótono o momento de aprendizagem.

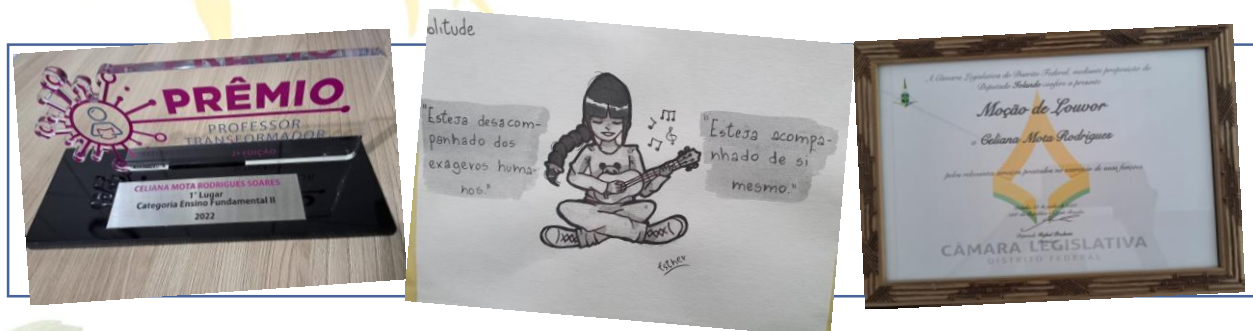
Na Etapa 2 faz-se necessário um *upgrade* para a leitura de livros, que passou a ser um momento de 20 a 30 minutos de leitura semanais. Para isso, o uso da biblioteca da escola, antes pouco frequentada, tornou-se excelente estratégia para conhecer o acervo disponível e fortalecer o hábito de leitura que estava sendo criado. Notou-se que enquanto há estudantes que só leem em sala de aula com a presença do docente, há aqueles que adquiriram o hábito de frequentar a biblioteca e pegar livros emprestados para leitura. Nessa etapa foram utilizados vídeos curtos, que tratam de temas como relações de gênero, raciais, direitos humanos, discriminação e preconceito, e os livros: “Não vou mais lavar os pratos” de Cristiane Sobral (2016); “Metade Cara, Metade Máscara” de Eliane Potiguara (2004); e “O menino do Pijama Listrado” de John Boyne (2013).

A terceira e última etapa do Projeto Desiderata representou a culminância por meio de um grande evento organizado coletivamente, por toda equipe docente e gestora da escola e com o envolvimento dos estudantes. Professores de outras escolas, responsáveis/familiares, profissionais e artistas locais foram convidados para coordenarem rodas de conversa sobre os temas discutidos ao longo do ano.












A ideia central foi permitir que os estudantes se sentissem livres para escolher de quais rodas de conversa gostariam de participar, sem obrigação de nota ou presença, mas simplesmente pelo desejo de participar do evento. Os temas foram apresentados e, por meio de uma pré-inscrição, os estudantes se organizaram para a participação. As leituras, debates e trabalhos realizados durante as aulas foram importantes ferramentas para subsidiar essa escolha. O intuito passou a ser que esse movimento de “aprender o que se deseja” se torne tradição na comunidade escolar, com o propósito de ressignificar as relações interpessoais e o papel social da escola com vistas à transformação.



O engajamento de toda a comunidade escolar ficou evidente ao longo do processo e, sobretudo, durante o evento de culminância organizado pela equipe docente e gestora da escola com o envolvimento das(os) estudantes. Ao convidarmos professoras(es) de outras escolas, responsáveis/familiares, profissionais e artistas locais para fazerem uma roda de conversa com as(os) estudantes em um sábado, foi possível notar que plantar o gosto em aprender e participar é mais eficaz do que adotar o discurso da obrigatoriedade da presença ou de atribuição de notas. Ao fazer e participar espontaneamente, todas(os) as(os) envolvidas(os) puderam revisitar e transformar a noção de “educação”, que deixa de ser apenas a “escolarização” passando a ocupar seu espaço que deve ser global, interdisciplinar, participativo, coletivo e transformador.



Referências Bibliográficas

-  BOYNE, John. **O menino do pijama listrado**. Tradução de Augusto Pacheco Calil. – 1ª ed. – São Paulo: Companhia das Letras, 2013.
-  BRASÍLIA. **Caderno Orientador – Convivência Escolar e Cultura de Paz**. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), 2020.
-  BRASÍLIA. **Currículo em Movimento do Distrito Federal: Ensino Fundamental - Anos Iniciais - Anos Finais**. 2ª edição. SEEDF, 2018.
-  BRASÍLIA. **Currículo em Movimento da Educação Básica: Pressupostos Teóricos**. SEEDF, 2013.
-  BRASÍLIA. **PDAD 2018**, CODEPLAN – Companhia de Planejamento do Distrito Federal, 2019.
-  BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
-  GALLO, Janaina Soares (et. al). **Caderno Pedagógico Metodológico**. São Paulo, fevereiro de 2019.
-  POTIGUARA, Eliane. **Metade Cara, Metade Máscara**. São Paulo: Global, 2004.
-  SCHATZ, Kate. **Mulheres Incríveis. Artistas e atletas, piratas e punks, militantes e outras revolucionárias que moldaram a história do mundo**. Bauru-SP: Astral Cultural, 2017.
-  SOBRAL, Cristiane. **Espelhos, Miradouros, Dialéticas da Percepção**. Brasília: Editora Dulcina, 2011.
-  SOBRAL, Cristiane. **Não vou mais lavar os pratos**. Brasília: Athalaia, 2010.

“Diboísmo”

CRE: Recanto das Emas

O projeto “Diboísmo: Cultura de Paz na Escola – Por uma escola não violenta”, foi idealizado e desenvolvido pelas professoras **Visleine Reis** e **Jaqueline Ornelas**, em conjunto com os docentes, a direção e a supervisão, a coordenação pedagógica, bem como com a equipe de segurança, a equipe da limpeza, a Coordenação Regional de Ensino e a direção da Unidade Escolar do **Centro Educacional 104**.

Chegou em 2018 na escola da **Unidade de Internação** do Recanto das Emas com um grande desafio: trabalhar o envolvimento dos jovens nas propostas pedagógicas e minimizar os conflitos violentos existentes no ambiente escolar, estabelecendo uma Cultura de Paz na escola.

O projeto foi elaborado fazendo alusão ao termo “tô di boa”, muito utilizado pelos estudantes internos para sinalizar que não queriam aula naquele momento. Ademais, houve a junção com os “ismos” existentes em alguns períodos que marcaram a história da arte. Logo, a conjuntura deu origem ao nome Diboísmo. A grande problemática era o envolvimento dos jovens com conflitos e a ausência da paz na escola.

A proposta consistia em, através da observação e modificação do meio em que o educando está inserido, propor um novo olhar, seguido de novas práticas, na mudança do “eu” que influencia o cenário em que vive. Para tal alcance, várias intervenções foram realizadas: Quem é esse socioeducando? De onde veio? Qual sua relação com sua comunidade interna e externa ao Centro? Quais suas expectativas? Como transformar esse espaço “escola” em efetivo apoiador de sua ressocialização e aprendizado?

O projeto visou servir como uma ferramenta condutora de diversas vivências, as quais proporcionaram que o educando se observasse enquanto sujeito ativo e atuante desse processo, e não mero espectador contando tempo e relatórios para seu sonhado retorno ao convívio familiar e social.

Objetivos

Objetivo Geral

Introduzir aos educandos o conceito do movimento Diboísmo, onde os comportamentos sociais foram trabalhados focando no retorno positivo das boas práticas, envolvendo todos os demais subprojetos;

Objetivos Específicos





- ✓ Trabalhar de forma positiva a visão que os educandos têm da Unidade de Internação em que foram inseridos e da escola em que foram matriculados;
- ✓ Trabalhar conceito cultural de cidade;
- ✓ Trabalhar o estudante, sua relação com a cidade e convívio com seus pares;
- ✓ Trabalhar o período Expressionista de forma a fazer o educando compreender o poder da livre expressão;
- ✓ Trabalhar a releitura, no contexto artístico, de leis e normas que garantem a formação do cidadão consciente e pacífico;
- ✓ Produzir obras que contextualizem o centro com a periferia de forma harmônica e autoral, unindo diversas técnicas e suportes;
- ✓ Introduzir para os educandos linguagens significativas como RAP, Grafite, rimas, teatro, etc.;
- ✓ Olhar para a Região Administrativa dos estudantes como parte importante na sustentação da Capital Federal.

Metodologia

- ➔ As avaliações são feitas com base em ações pontuais e diversificadas. A participação dos jovens é observada e cada etapa do projeto faz referência a um bimestre, onde todos os componentes curriculares são contemplados;
- ➔ O quantitativo tem seu valor, mas o qualitativo permite um olhar mais acurado de transformação social;
- ➔ Exposição artística e participativa, aulas expositivas, de produção e apreciação de obras, aulas investigativas na busca de conhecimentos prévios e oficinas;
- ➔ O projeto em 4 anos de existência, desde sua concepção até os dias atuais, já alcançou por volta de 400 estudantes que passaram pela escola, e movimentava anualmente um grupo escolar em torno de 35 profissionais, entre direção, supervisão, professores, coordenadores e secretário escolar.



Referências Bibliográficas

-  BOAL, Augusto. **Teatro do Oprimido e Outras Poéticas Políticas**. 6ª Ed. Rio de Janeiro. Editora Civilização Brasileira: 1991.
-  FREIRE, Paulo . **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.
-  FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005, 42.
-  FOUCAULT, M. . **Vigiar e Punir: história da violência nas prisões**. Petrópolis: Editora Vozes, 1987.

Diversidade na Escola



CRE: Taguatinga

A proposta do projeto “Diversidade na Escola” foi desenvolvida por **Faloniella de Sousa Milhomem, Ana Paula Ribeiro, Jessica Verona Sepúlveda e Tereza Priscila Mesquita** e visa trabalhar o respeito às diferenças e a inclusão social na **Escola Classe 45** de Taguatinga.

Tendo em vista que a escola é o lugar de transformação e mudança, ela deve estar atenta às questões de preconceito e discriminações de gênero, étnico-racial e orientação sexual. A diversidade não pode ser vista como algo ruim, as pessoas vivem e aprendem de maneiras diferentes, portanto é importante respeitar e saber conviver com as diferenças, pois somos todos cheios de particularidades e singularidades que nos tornam únicos.

Logo, é por meio da diversidade na escola que os estudantes passam a ter mais respeito às suas individualidades e uma convivência pacífica com as variedades de comportamento, religião, cor e gênero, dando espaço aos diversos aspectos culturais existentes em nossa sociedade.

Objetivos

Objetivo Geral

Fazer com que as crianças tenham a possibilidade de formar e ampliar conceitos relacionados à diversidade e à inclusão.

Objetivos Específicos

- ✓ Propiciar que as crianças aprendam a respeitar a si mesmas e aos outros;
- ✓ Possibilitar que as crianças entendam que existem diferenças entre as pessoas e suas culturas, e que isso é bom e enriquecedor;
- ✓ Identificar e valorizar os diferentes tipos de família.

Metodologia

➔ Dinâmica do balão: Cada criança receberá um balão amarelo e a professora ficará com um balão vermelho. As crianças serão orientadas a jogar seus balões para cima e brincar com eles. A professora joga o balão vermelho e ele se mistura com os balões das crianças. Ao final da brincadeira as crianças deverão pegar os seus balões, sentar e formar um círculo. A professora fará uma roda de conversa e questionará como os estudantes podem ter certeza de que eles pegaram o balão certo, sendo que todos são amarelos. Questionará se ela pegou o balão certo e como ela pode ter certeza disso, levando em conta que o seu balão é o único de cor diferente. Abrir a roda de conversa e deixar as crianças falarem da importância das diferenças na vida delas.

➔ Leitura do livro “Tudo bem ser diferente”, de Todd Parr: Leitura coletiva em voz alta do livro apresentado no retroprojetor. Discussão dos temas abordados no livro sobre diversidade e respeito às diferenças.

➔ Assistir ao vídeo “Diversidade Humana na Escola” e formar uma roda de conversa sobre os assuntos tratados no vídeo, ressaltando a importância de respeitar as pessoas, seu modo de agir e pensar.

➔ Mural da diversidade: Cada criança receberá um desenho de um boneco, onde ele deverá desenhar uma pessoa, ressaltando suas características diversas: Cor da pele, dos cabelos, tipos de cabelos diferentes, formatos dos rostos e dos olhos, diferentes tipos de vestimentas e outros. A partir do desenho do globo terrestre as crianças irão colar os seus desenhos formando uma corrente de diversidade cercado o globo.

➔ Vídeo do clipe da canção “Normal é Ser Diferente” (de Jair Oliveira). Assistir ao clipe, cantar a música, ler e interpretar a letra da canção.

➔ Mural das palavras na porta da sala: Ao final, os estudantes irão colar as palavras retiradas dos vídeos e histórias utilizados nas aulas e colar na porta da sala, fazendo uma avaliação oral de tudo que foi apresentado e de tudo que elas aprenderam. Frase formada pelas palavras: Aqui compartilhamos conhecimentos, sonhos, gratidão, amor, gentileza, diversidade, amizade e respeito.




Conteúdos curriculares envolvidos:

- ☑ Escuta, fala, pensamento e imaginação, relatos orais de acontecimentos do cotidiano;
- ☑ Ilustração (desenhos ou colagem), como forma de interpretação do tema abordado e confecção de um mural;
- ☑ Debates: espontâneo, temático, intencional e planejado (escuta organizada e apresentação de argumentos, opiniões e comentários);
- ☑ O “Eu”, o “Outro” e “Nós”: os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e a região: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive.
- ☑ Regras de convívio social e escolar; respeito à diversidade; cooperação e solidariedade;
- ☑ Obras literárias (apreciação, escuta e manuseio; compreensão e interpretação, leitura individual e coletiva);
- ☑ Paz e justiça em diversos grupos sociais (família, escola e comunidade);
- ☑ Solidariedade e percepção do outro como postura ética;

- ✓ Declaração dos Direitos Humanos;
- ✓ Importância da família, em suas diferentes composições e da comunidade na estruturação do ser humano em sociedade.



Referências Bibliográficas

-  BRASÍLIA. **Currículo em Movimento da Educação Básica: ensino fundamental, ensino médio.** Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.
-  FREITAS, Silvio. **Diversidade na educação: identidade sexual e de gênero na escola.** Brasília: editora UnB, 2009.
-  MENDES, Gigliola. DA SILVA, Lucrécia Bezerra. **Gênero e sexualidade na educação do DF.** Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal (RCC#7), 2016.



Diversidade que TRANSforma



CRE: Taguatinga



A proposta do projeto “Diversidade que TRANSforma” foi de **Vera Lúcia Araújo Barros, Sílvia Pereira dos Santos, Francisco Albuquerque da Silva, Cláudia Teles de Medeiros e Ivy Mariana Costa Oliveira** para o **Centro de Ensino Médio 03** de Taguatinga.

A escolha do projeto surgiu inegavelmente de demandas que se mostraram urgentes e prioritárias na Unidade Escolar. Ele contempla as diferenças que não nos igualam, mas que nos enriquecem quando nos permitem ser sujeitos equânimes nas múltiplas identidades sociais. E, ao olharmos o “chão da escola” com uma visão aguçada e crítica, sob as perspectivas da comunidade LGBTQIA+, constatamos que a garantia das diferentes perspectivas, não se alinhava às boas relações de convívio, ao respeito à Cultura de Paz e ao reconhecimento das diversas identidades.

A desinformação sobre o assunto causava desconforto e atitudes preconceituosas, até mesmo entre os próprios estudantes, como a polêmica questão do uso dos banheiros que, longe de ser resolvida, produzia divergências e debates inconclusivos. Assim, ficou evidente a necessidade de informação confiável e, principalmente, do conhecimento de uma legislação atualizada.

Segundo pontuou o mestre Leonardo da Cunha Mesquita Café no artigo “Agência, Reflexividade Crítica e LGBTIFOBIA na Escola” (revista eletrônica Querubim, p.3), é “a partir da reflexividade crítica é que as mudanças sociais vêm”.

Embora os Direitos Humanos (ONU) tenham sido um marco de reconhecimento do ser humano no contexto universal, eles têm sido desrespeitados por genocídios e diversos atentados à sobrevivência e desigualdade humanas e, lamentavelmente, as escolas têm sido, por tempo demais, instrumentos de perpetuação de uma cultura perversa e discriminatória.

Já existem escolas que promovem a igualdade de direitos (embora insuficientes para uma situação segura e confortável), e isso se faz presente nos projetos e nos respectivos Planos de Ação, calcados na BNCC, no Currículo em Movimento / SEEDF, entre outros. No entanto, faz-se necessário, ainda, que gestores e partícipes reconheçam essa ação como papel da educação, valorizando minorias culturais, dialogando e construindo, no dia a dia, a cidadania, o multiculturalismo por meio do respeito à Cultura de Paz e às várias interações que geram consensos e dissensos em suas práticas, mas que certamente levarão à consolidação de uma convivência social mais justa e fraterna para todos. Porque a informação une, harmoniza e é o principal veículo da empatia. Então, sigamos: LGBTQIA+ _ luta, garra, brilho e TRANSformação!



Objetivos

Objetivo Geral

Fomentar discussões com mais frequência sobre direitos de gênero e sexualidade da comunidade LGBTQIA+ junto a jovens do Ensino Médio e toda comunidade escolar, quebrando paradigmas e preconceitos estabelecidos.

Objetivos Específicos

- ✓ Trabalhar as diferentes orientações afetivas sexuais no âmbito das escolas e diversos espaços sociais e seus respectivos papéis: família, política e mercado de trabalho;
- ✓ Reconhecer o espaço de fala de cada segmento LGBTQIA+ respeitando a diversidade histórico-cultural e sexual, com vistas à inclusão e à integralidade do ser;
- ✓ Contribuir para a diminuição da invisibilidade e exclusão da comunidade LGBTQIA+;
- ✓ Fortalecer a rede de defesa e direitos da comunidade LGBTQIA+, por meio de um atendimento especializado e sensível às demandas específicas.



Metodologia

O podcast foi gravado no dia 28/06/2022. Os alunos se reuniram na sala do laboratório de informática do Centro de Ensino Médio 03, de Taguatinga Norte. De início, os estudantes foram convidados a participar e aceitaram uma aluna e um aluno, ambos transexuais e um aluno cisgênero gay. A aluna trans também é uma mulher preta, o que trouxe a pauta da interseccionalidade ao nosso debate.

Duas professoras mediarão a entrevista, realizando algumas perguntas, previamente elaboradas, pensando no conforto dos alunos e também os incitando a pensar e refletir sobre sua vida e sua participação ativa enquanto membros da escola e da sociedade. O podcast foi criado também no intuito de ser parte de uma rede de apoio para os alunos, um local de fala sem julgamentos.

Esta é uma semente para um projeto ainda maior, envolvendo rodas de conversa, não somente no mês do orgulho LGBTQIA+, mas também durante todo o semestre, visto que esse público necessita ocupar espaços que lhes são de direito e devem ter voz.

O tema do podcast inicial foi: “A vivência LGBTQIA+ na escola”. As perguntas realizadas foram elaboradas pensando nas leituras que tivemos ao longo do curso RDSE (EAPE/SEEDF), buscando quebrar a erotização do sujeito e enxergando o professor (entrevistador) como um formador integral, visto que o currículo em movimento e a BNCC abarcam eixos transversais de diversidade dentro da escola.

Seguem algumas perguntas feitas no podcast:



Como e quando você se entendeu LGBTQIA+?

No ambiente escolar, você já sofreu alguma discriminação e/ou preconceito?

Como você é tratado dentro da escola atualmente? Acha que houve algum avanço no quesito respeito?

Para o futuro – ou, até mesmo para agora – no que você acha que a escola poderia melhorar para acolher melhor crianças e jovens LGBTQIA+?

Estas perguntas levaram a questionamentos profundos, inclusive sobre a participação da família na escola, a invisibilidade de pessoas trans na escola e o tratamento binário (“separar meninas e meninos nas atividades”) muitas vezes dado pelos professores aos alunos – um dos temas que mais apareceram.

Os estudantes relataram que poderiam falar por horas a fio e sugeriram que fosse criado um espaço para conversarem sobre a diversidade. As ações para que, de fato, isso aconteça em futuro próximo, são:

- ➔ Levar a discussão para as salas desses estudantes, apresentando o Podcast para seus colegas e criar um primeiro momento de reflexão;
- ➔ Apresentar aos professores em Coordenação Coletiva do turno Vespertino o Podcast e por meio da ferramenta Padlet os professores relatam suas impressões;
- ➔ Oportunizar uma mesa redonda com inscrição, onde os estudantes que participaram do Podcast possam relatar sobre a convivência com seus colegas dentro do ambiente escolar, suas dores e angústias;
- ➔ Realizar uma roda de conversa com os pais dos estudantes com o objetivo de esclarecer sobre a importância da família na vida dos estudantes LGBTQIA+ do CEM 03;
- ➔ Ofertar um espaço mensal (quando for possível) para realização de rodas de conversas sobre temas pertinentes à comunidade LGBTQIA+ do CEM 03 de Taguatinga.

Para as ações apresentadas, a avaliação se deu a cada encontro presencial, também por meio de ferramentas digitais e / ou formulário específico no decorrer do processo.

Este foi também o tema da 12ª edição do podcast Informativo EAPE. Você pode ouvir as informações com Jacqueline Pontevedra.

Realização: GITEAD/EAPE da Secretaria de Educação do Distrito Federal.

Apoio: Rádio Cultura FM – 100,9 (Brasília).

Áudio no link: <https://anchor.fm/jacqueline123/episodes/INFORMATIVO-EAPE--DIVERSIDADESEXUAL--TEMA-DE-CURSO-e1kli77>



Referências Bibliográficas



Podcast: **entrevistas e relatos de estudantes LGBTQIA+** (apresentação restrita aos cursistas).



BRASÍLIA. **Currículo em Movimento da Educação Básica: ensino fundamental, ensino médio**. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.



BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.



SILVA, E. L. dos S. **Pânico moral e as questões de gênero e sexualidade na BNCC. História, histórias**, –169, 2020.



PORTAL GELEDÉS. **O que é Interseccionalidade**. Reportagem por Carla Batista, 08 de setembro de 2018. AGUIAR, Iana.

Educação Financeira



O projeto Educação Financeira na Escola foi uma iniciativa da **diretora Cilene de Almeida Araújo**, do **vice-diretor Athos Daniel da Rocha** e da **supervisora pedagógica Helena Narciso da Silva**, da **Escola Classe Sobradinho dos Melos**, no Paranoá.

A ideia de trabalhar a educação financeira com as crianças surgiu da análise da situação financeira vivida por grande parte dos brasileiros como o endividamento, falta de controle de gastos e dificuldade em gerir as finanças.

O conceito de Educação Financeira adotado neste projeto é o indicado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico: um processo no qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, a serem desenvolvidos por meio de três vertentes – Informação, Formação e Orientação. Porém, somente as duas primeiras serão abordadas, já que as ações relativas à vertente Orientação, que trata dos produtos financeiros, referem-se especificamente ao público adulto.

Nesta perspectiva, busca-se articular ao Projeto de Educação Financeira, estratégias pedagógicas que visam a desenvolver nos estudantes: responsabilidade e compromisso com os deveres escolares; assim como, valores e comportamentos éticos, morais e sociais (educação dos valores); noções de cuidado consigo mesmo, com o outro e com o meio ambiente.

O trabalho pedagógico permeado pelo ensino de conceitos e conteúdos referentes à Educação Financeira promove um diálogo articulador entre as áreas do conhecimento, nas dimensões local, global e temporal. Uma “religação dos saberes”, na perspectiva de Morin (1998). Assim, “a complexidade dos fenômenos do mundo atual não pode ser compreendida por ciências isoladas e a Educação Financeira pode, ao mesmo tempo, beneficiar e contribuir para tal diálogo, já que os conteúdos extrapolam os limites do mundo financeiro e invadem os conteúdos escolares”.

O Público atendido pelo Projeto “Educação Financeira na Escola” são todos os estudantes de todas as turmas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (do 1º ao 5º ano), da Escola Classe Sobradinho dos Melos, sendo seis turmas no turno matutino e três turmas no turno vespertino. O projeto prevê também ações formativas para professores, direção, coordenação, equipe de apoio especializado, SOE, servidores e pais de alunos.



Objetivos

Objetivo Geral

Aprofundar o conhecimento do universo financeiro para que, utilizando-se desse conhecimento, possam tomar decisões financeiras adequadas, que fortaleçam o comando autônomo da própria vida e, por extensão, do âmbito familiar e comunitário.

Objetivos Específicos


- Obter informações necessárias para tomar decisões financeiras de modo autônomo e responsável;
- Vivenciar ações concretas de exercício contínuo da cidadania;
- Refletir sobre seus direitos e deveres enquanto cidadãos ativos e protagonistas na construção da democracia;
- Consumir e poupar com consciência e responsabilidade, com uma clara preocupação com o outro e com as consequências das decisões tomadas;
- Refletir criticamente a respeito de como a sociedade se organiza para produzir, transportar e descartar produtos naturais e industrializados e qual o custo financeiro e socioambiental desse processo;
- Fazer uma leitura crítica de mensagens publicitárias a respeito de produtos de consumo;
- Exercitar, em ocasiões reais, modalidades simples de planejamento, com cálculos aritméticos crescentemente complexos;
- Aprender a planejar a curto, médio e longo prazos;
- Ajudar suas famílias na determinação de seus objetivos de vida, bem como dos meios mais adequados para alcançá-los;
- Cuidar de si próprio, da natureza e dos bens comuns considerando as repercussões imediatas e futuras de ações realizadas no presente;
- Atuar como multiplicador.




Metodologia

Quando o aluno se engaja em uma atividade que foi concebida como oportunidade de exercício de uma dada competência, em consonância com seu direito de aprender, significa que irá acionar os conhecimentos necessários para lidar com as múltiplas e variadas situações da vida cotidiana. É certo que para acionar conhecimentos é preciso que, antes, o aluno se aproprie deles.

O foco do trabalho pedagógico neste projeto é introduzir gradativamente os conceitos que contribuirão com a construção do conhecimento necessário aos comportamentos e atitudes financeiras. Sendo assim, o estudo do conteúdo está organizado por temas geradores bimestrais, definidos como “eixos temáticos”, previamente selecionados e revisitados em cada um dos anos escolares.




São quatro os **eixos temáticos** tratados ao longo do estudo e do ano letivo, que se repetem nos quatro anos iniciais do Ensino Fundamental, mas a cada ano os conteúdos sociais são abordados de forma diferenciada, em uma escala crescente de aprofundamento e complexidade:



1º Bimestre
Produção e consumo



2º Bimestre
Organização



3º Bimestre
Cuidados



4º Bimestre
Planejamento

O trabalho previsto para o 5º Ano é uma sistematização dos conteúdos trabalhados nos anos anteriores, quando os estudantes, analisando situações-problemas da vida cotidiana, apresentados em forma de narrativas, têm que tomar decisões e fazer escolhas, aplicando os conceitos de educação financeira construídos nos anos anteriores.

Cada um dos eixos apresenta um conjunto de determinados “conteúdos sociais”, entendidos como experiências cotidianas dos alunos, em torno das quais se estudam as questões financeiras pertinentes a cada faixa etária.

As atividades são desenvolvidas dentro dos eixos de estudo por meio da:

- ▶ leitura de textos;
- ▶ análise de casos;
- ▶ pesquisa;
- ▶ organização de dados;
- ▶ produção de textos;
- ▶ organização de murais informativos;
- ▶ entre outras atividades práticas que colocam os estudantes em situação de produtores desse conhecimento.

Dessa forma, o estudo de todos os temas está atrelado à pesquisa, à análise dos dados, à produção de textos e à socialização das informações coletadas.

A abordagem dos conteúdos sociais é sempre associada aos valores éticos e de responsabilidade socioambiental para atender ao aspecto formativo do conceito de Educação Financeira adotado no projeto.

O estudo desenvolvido no projeto de Educação Financeira tem como foco principal a aprendizagem em disciplinas básicas como Português e Matemática, visando principalmente estimular a capacidade de ler, quantificar, interpretar situações-problema, estabelecer conexões e inferir significados a partir de um contexto de referência. Entretanto, é necessário contar com as contribuições de outras áreas do conhecimento como Geografia, Ciências, e Arte em uma proposta interdisciplinar.



As atividades são desenvolvidas semanalmente, em sala de aula: sendo uma aula semanal com a duração aproximada de 1h30min, com cada turma participante (envolvendo todos os alunos da turma). As aulas são ministradas pelo professor regente (de cada turma) com a mediação do professor coordenador do projeto, que dá o suporte pedagógico para o desenvolvimento das atividades de acordo com os objetivos do projeto.

Está previsto também a realização, ao longo do ano letivo, de atividades lúdicas para possibilitar que os estudantes coloquem em prática e ampliem os conhecimentos construídos a partir do projeto como:

- Passeios a feiras;
- Visita ao Banco Central;
- Festa da Criança (no Clube Ermida Dom Bosco);
- Escambo – Feira de Trocas (na ECSM);
- Festival de sorvete (na ECSM);
- Festa de Aniversário das bonecas (na ECSM);
- Ciranda dos Gibis (na ECSM);
- Feira Dimelos Gourmet (na ECSM);
- E, no fim do ano letivo, está prevista a realização da Feira Dimelos (na ECSM), como produto final do projeto.

Dessa forma, além da sala de aula, os alunos têm oportunidade de vivenciar experiências educativas referentes à educação financeira em outros espaços.

Ao longo do desenvolvimento das atividades letivas, tendo como parâmetro o exercício desses valores e dos deveres do aluno, os estudantes podem acumular pontos para serem trocados por “DIMELOS” (moeda produzida na escola para ser utilizada na Feira Dimelos e para comprar pacotes para passeios fora da escola).

Tendo em vista essas considerações, e as orientações das Diretrizes de Avaliação da SEEDF que norteiam o trabalho pedagógico realizado na escola, a proposta de avaliação do projeto está pautada no princípio formativo do estudante, e é realizada ao longo do desenvolvimento das ações planejadas, considerando: **a)** avaliação de processo; **b)** avaliação das aprendizagens dos alunos; e, **c)** a avaliação final.

Avaliação do Processo

Acontece a cada bimestre letivo, à medida em que o projeto vai sendo desenvolvido. São ações para identificar se as metas estão sendo atingidas, e para verificar a aceitação por parte da comunidade.

- Roda de conversas com os alunos;
- Registro diário de observação do professor sobre a participação e interesse dos alunos nas atividades propostas;
- Registro de observação do professor e demais envolvidos das mudanças de comportamento e atitudes com relação aos conhecimentos financeiros abordados e a educação dos valores altruístas (disciplina, respeito, responsabilidade, organização, etc.);
- Reuniões bimestrais com os professores para avaliação, no sentido de realinhar a proposta e planejar as ações seguintes;
- Registro avaliativo (pelas crianças) – por meio de feedbacks orais e relato escrito indicando pontos positivos e negativos do projeto, e as modificações/inclusões que julgam necessárias.

Avaliação da Aprendizagem

Para acompanhar a evolução das aprendizagens dos estudantes (desenvolvimento pessoal, social, cognitivo).

- Estudo de casos concretos com elaboração de relatório;
- Organização de portfólio;
- Simulados (bimestrais);
- Atividades práticas – organização de eventos, feiras, festivais;
- Seminários;
- Produção de vídeos;
- Autoavaliação.

Avaliação Final

A avaliação do projeto pela equipe gestora e equipe pedagógica, além dos encontros bimestrais, é realizada no fim do ano letivo, quando é feita a retomada do trabalho realizado durante o ano, para refletir sobre as dificuldades encontradas e as fragilidades e potencialidades observadas, para realinhar a proposta formativa, realizar os devidos ajustes, e replanejar para o ano seguinte.

Os documentos utilizados para esta análise são: os relatórios produzidos nas reuniões bimestrais, os registros de observação dos professores e dos gestores e coordenador do projeto, os relatos avaliativos escritos pelos alunos e as planilhas de registro dos pontos acumulados durante o ano letivo pelos alunos.

É prevista, também, a avaliação dos pais e/ou responsáveis, a ser realizada no início do ano letivo, na retomada do PPP, por meio de questionário, quando terão oportunidade de opinar sobre o projeto e sugerir mudanças, melhorias, para sua continuidade ou não.

Referências Bibliográficas



MORIN, Edgar. **Livro do professor** – volume I, p.15, 1998.



oecd.org

Escola de Líderes



O Projeto “Escola de Líderes” surgiu da iniciativa do orientador educacional, da direção, da coordenação e dos professores conselheiros do **Centro de Ensino Fundamental 14** de Ceilândia e baseou-se no § 2º da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, o qual afirma que “a educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social”. Assim sendo, tendo como foco principal o desenvolvimento das competências de liderança no âmbito escolar e das demais potencialidades individuais, o projeto foi criado com a intenção de dar autonomia e voz aos estudantes.

A problemática levantada foi: os estudantes poderiam por meio do desenvolvimento da liderança, também desenvolver outras potencialidades para o bom desempenho acadêmico e para o mundo do trabalho?

A avaliação adotada em sala de aula tem impacto direto e indireto no processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, torna indispensável um aperfeiçoamento constante em busca de novas técnicas e metodologias mais eficientes e eficazes através do melhor planejamento e implementação cuidadosa.

Outro aspecto de extrema importância é a utilização constante da memorização na avaliação dos discentes. Entretanto, apesar de um processo legítimo e necessário, a utilização quase que absoluta desta técnica coloca em segundo plano outros processos intelectuais de extrema relevância na formação profissional e acadêmica, como, por exemplo, debates, seminários, palestras e outros, que fornecem os mecanismos necessários para o raciocínio crítico, resolução de problemas e facilidade na transformação de informação em conhecimento.

Contudo, pode-se observar que, como a educação, a avaliação também tem uma função política, pois ela deve ser aliada num processo docente crítico e construtivo a serviço da aprendizagem dos alunos, no que diz respeito as suas capacidades cognitivas e sociais. Nesse sentido, foram utilizadas metodologias e técnicas de autoavaliação e heteroavaliação ao longo de todas as etapas do projeto de modo a refletir sobre os objetivos planejados e os resultados alcançados com a finalidade de agir corretivamente sempre que possível.



Objetivos

Objetivo Geral

Fomentar, por meio da liderança, o pleno desenvolvimento do educando, o seu preparo para o exercício da cidadania e a sua qualificação para o trabalho.

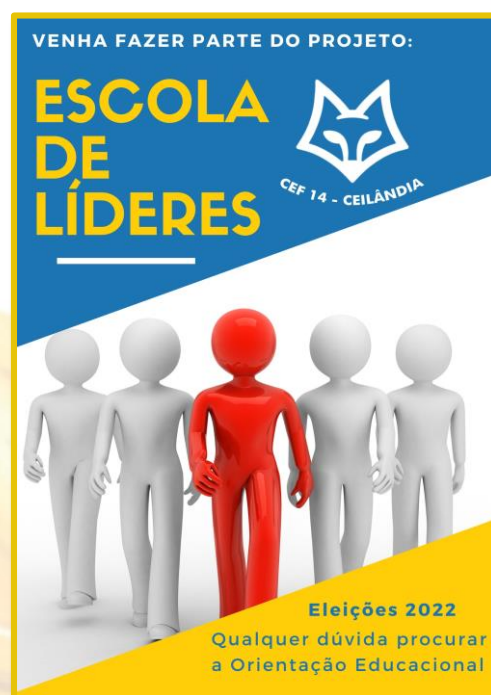
Objetivos Específicos

- ✓ Estimular o desenvolvimento da liderança estudantil entre os membros do grupo;
- ✓ Promover a proteção dos interesses individuais e coletivos inspirados no ECA;
- ✓ Promover o incentivo à cultura, à arte, ao esporte, ao exercício da cidadania por meio da participação social e política;
- ✓ Promover a cultura de paz e minimizar possíveis situações de conflito no ambiente escolar;
- ✓ Fomentar a formação continuada com temas relevantes ao grupo.

Metodologia

Foram utilizadas metodologias e técnicas de autoavaliação e heteroavaliação ao longo de todas as etapas do projeto. As etapas foram:

- ➔ Divulgação do projeto para inscrição dos candidatos interessados;
- ➔ Eleições - votação por turma;
- ➔ Acolhimento dos(as) líderes eleitos(as) junto aos professores(as) conselheiros(as);
- ➔ Reunião de acolhimento com os pais e/ou responsáveis dos(as) líderes eleitos(as);
- ➔ Reuniões ordinárias (consultivas e/ou deliberativas) e reuniões extraordinárias;
- ➔ Formação continuada com temáticas propostas e escolhidas pelo grupo;
- ➔ Participação ativa no(s) Conselho(s) de Classe(s);
- ➔ Participação dos eventos da escola (planejamento, organização e execução);
- ➔ Visitas técnicas orientadas às organizações ou demais instituições quando necessário.



- Temas debatidos nos encontros:
- ✓ Noções básicas de Administração;
 - ✓ Liderança e trabalho em equipe;
 - ✓ Tipos de liderança;
 - ✓ Protagonismo juvenil;
 - ✓ Oratória: Como falar em público;
 - ✓ Estatuto da Criança e do Adolescente-ECA;
 - ✓ Ética e moralidade;
 - ✓ Educação socioemocional;
 - ✓ Educação financeira;
 - ✓ Educação política.



Os alunos são colocados a pensar e dialogar primeiramente em como serem líderes de si mesmos, lidando e trabalhando com o autoconhecimento, a disciplina da área de liderança, o domínio técnico, o trabalho em equipe (protagonismo e cooperação) e a obtenção de resultados, e em como serem líderes para os outros, pensando em papéis, responsabilidades, gestão de tempo e gestão de resultados.



Referências Bibliográficas

- 🌐 Reportagem da ASCOM na página da SEEDF – **Aqui se aprende a liderar.** (<https://www.educacao.df.gov.br/aqui-se-aprende-como-liderar/>)
- 🌐 Reportagem na TV justiça: **Formação de Líderes.** - Escola de líderes a partir de 10 minutos (<https://www.youtube.com/watch?v=YM014zOt6ZM>)



CRE: Gama

O projeto “Fake News Nunca Mais” foi uma proposta de **Raquel Lima Alves Babolin** desenvolvida em 12 escolas do Gama. A ideia de abordar a temática da cultura de paz surgiu após a participação de uma reunião, promovida pela Comissão de Implementação e Operacionalização do Plano de Urgência para a Paz nas escolas, na qual foi divulgado o Projeto Jovens Líderes pela Paz.

A professora Raquel ficou encantada com a proposta deste projeto e decidiu divulgá-lo em suas palestras por acreditar que combater notícias falsas é uma boa forma de promover a paz. Dessa forma, mudou o nome do projeto, ampliando a temática de maneira que, além de aprenderem formas de desenvolver o pensamento crítico, analisando criteriosamente as notícias recebidas nos diversos meios de comunicação, os alunos participantes ainda foram incentivados a serem jovens líderes pela paz, tendo como primeira missão participar dessa campanha de conscientização popular.

Objetivos

Objetivo Geral

Desenvolver o pensamento crítico e a capacidade de identificar e analisar uma notícia criticamente, conseguindo se posicionar bem contra o que for falso. Treinar a oratória para saber argumentar e convencer outras pessoas da importância de não divulgarem mentiras, adquirindo características de um cidadão consciente de seu papel no combate às fake news e promoção da paz, a fim de contribuir para a construção de uma sociedade melhor.

Objetivos Específicos

- Revelar talentos na execução da missão;
- Elaborar uma apresentação criativa para conscientizar a comunidade da importância de combater fake news e promover a paz;
- Refletir sobre o quanto os avanços da tecnologia podem contribuir para disseminar mentiras e se posicionar contra isso;

☑ Analisar criticamente o documentário “Dilema das redes”, compreendendo temáticas como: papel dos algoritmos, o risco de manipulação através da mídia, a criação de bolhas sociais, a elevação da intolerância e uso consciente das redes sociais.

Metodologia

Inicia-se com a autorização de entrada nas escolas de anos finais, para realização das palestras. Estas são agendadas previamente com a coordenação/direção de cada escola, que tem a responsabilidade de escolher as turmas participantes e preparar o espaço adequado, com som e data show para realização.

Durante a palestra os alunos assistem a vídeos educativos e participam de uma roda de Terapia Comunitária Integrativa, objetivando verificar quem já foi vítima de fake news, que angústias sofreram e como superaram.

Os participantes recebem como dever de casa assistir ao documentário “Dilema das Redes” para debater em grupo sobre as temáticas abordadas. Para motivar os alunos a participarem da campanha, sugere-se uma premiação à qual eles estariam concorrendo ao se inscreverem para apresentarem na culminância do projeto.

Os inscritos poderiam se inscrever em uma das categorias:

- Redação que deverá ser lida pelo aluno;
- História em quadrinhos que deverá ser toda transferida para uma apresentação de slides;
- Paródia da própria autoria ou de terceiros - desde que dados os devidos créditos. O aluno deverá cantá-la explicando de que forma essa canção pode ajudar na conscientização popular;
- Vídeo educativo com duração máxima de 3 minutos a ser apresentado pelo aluno;
- Peça teatral podendo ser apresentada individualmente ou em grupo;
- Jogo educativo que deve ser apresentado no data show;
- Poema que deverá ser declamado pelo aluno;
- Dancinhas temáticas apresentada individualmente ou em grupo;
- Apresentação oral com slides;
- Coreografia de alguma música que fale sobre a temática da campanha e que poderá ser apresentada individual ou em grupo;
- Jogral que deve ser em grupo.



Gentileza gera gentileza



CRE: Guará

O projeto “Gentileza gera Gentileza”, idealizado pela supervisora pedagógica **Vanessa de Lima e Silva**, visa incentivar a prática da cordialidade vinculada ao respeito pelas pessoas, dentro e fora do **Centro Educacional 04** do Guará. A capacidade de demonstrar a gentileza revela características pessoais de generosidade, sociabilidade, autoestima e outros diversos traços de personalidade que são fundamentais para manter relações interpessoais qualitativas de convívio em sociedade.

Considerando o contexto de intolerância e de violência em que vivemos atualmente no Brasil, faz-se necessário esse contato saudável por meio de pequenas ações de gentileza nos ambientes. Além de serem ações de educação e respeito ao próximo, atos gentis são capazes de desencadear, em terceiros, outras atitudes amigáveis de benevolência, empatia e de cuidado, a fim de transformar o mundo em que vivemos, gerando um ciclo de gentileza que, de alguma forma, sempre retorna para quem pratica.

Acredita-se que a gentileza tem a capacidade de transformar a violência, mudar o rumo de conflitos, facilitar negociações, proliferar o bem-estar, suscitar a gratidão e, por fim, gerar mais gentileza.

Objetivos

Objetivo Geral

O objetivo do Projeto Gentileza é incentivar práticas positivas que vêm sendo negligenciadas por muitos nos últimos anos. Estas práticas vão desde cumprimentar alguém ao entrar em um local até reflexões sobre valores de cunho moral que são inegociáveis. Além disso, trabalhar a leitura, interpretação de texto e escrita também são objetivos do projeto.

Objetivos Específicos

- Mudança de postura dos estudantes e demais membros da comunidade escolar;
- Incentivo ao cuidado e ao respeito com o outro;

- ✓ Melhora na leitura e interpretação de texto dos estudantes;
- ✓ Diminuição de insultos, provocações e ofensas na escola e em outros ambientes.

Metodologia

- Trazer para o conhecimento textos e livros que contenham a história do poeta carioca José Datrino, mais conhecido como o Profeta Gentileza, que foi o precursor do movimento urbano “gentileza gera gentileza”;
- Fazer perguntas “*food for thought*” para provocar reflexões e debates sobre as ações que praticamos no dia a dia;
- Tocar da canção “Gentileza” da cantora Marisa Monte e passar o videoclipe;
- Utilizar entrevistas com o tema gentileza, demonstrando os benefícios trazidos pela prática de atos gentis;
- Fazer uma autoavaliação com os estudantes e conversar com eles sobre o que eles precisam mudar para serem mais gentis;
- Redação/parágrafo sobre como o mundo pode melhorar com ações do estudante.



Gincana Top One

CRE: Guará

A “Gincana Top One”, proposta por **Paulo Cesar Rocha Ribeiro** e **Carlos Magno Alves da Silva**,  uma iniciativa que visa a integração, a união e a solidariedade entre a comunidade escolar do **Centro Educacional 01** do Guará, sempre na perspectiva da construo de uma cultura de paz.

O projeto atende a uma comunidade carente, inserida, infelizmente, em um contexto histórico de violência decorrente, principalmente, do trfico de drogas. A gincana, nesse cenário, consegue agregar entretenimento, esporte, desenvolvimento pessoal, expressão artística e criatividade, além de estimular a estratégia, a coordenao e o trabalho em equipe. Todos esses benefícios, ajudam a construir uma comunidade mais comprometida com outras atividades e projetos socio-culturais, diminuindo o absenteísmo dos estudantes  escola e abrindo novas portas para uma vida longe da violência e das drogas.

O engajamento de toda a comunidade escolar é garantido, bem como a diversão das crianças, dos jovens e dos adultos. Os resultados são significativos, no sentido da sociabilizao e da diminuo de conflitos, contribuindo para um cenário harmonioso.

Objetivos

Objetivo Geral

Promover a prática artístico-cultural e esportiva no ambiente escolar para a construo da cultura de paz.

Objetivos Específicos

- Promover atividades artístico-culturais e esportivas, como instrumentos de formao da personalidade, da socializao e da integrao coletiva;
- Tornar o ambiente escolar agradável, estimulando a permanência e o sucesso dos alunos na escola, por todo o ano letivo;
- Proporcionar a descoberta e desenvolvimento das habilidades artísticas, intelectuais e esportivas existentes na escola, ajudando a promover novos talentos.



Metodologia

A Gincana Top One, em geral, tem a participação de 08 equipes, com média de 93 componentes em cada uma, sendo que cada equipe deve ter participantes de todas as séries dos Ensinos Fundamental e Médio.

A formação das equipes se dá por sorteio. Cada turma é dividida em grupos de 08 nomes, os quais são distribuídos aleatoriamente por sorteio nas 8 equipes.

Todas as equipes formadas participam de atividades esportivas, conhecimentos específicos e culturais. As atividades vivenciadas são permeadas por valores como: solidariedade, empatia, ética, responsabilidade, honestidade e, principalmente, respeito.

Cada equipe tem 08 (oito) líderes, 05 (cinco) do turno matutino e 03 (três) do vespertino, que são escolhidos previamente pela comissão organizadora.

É de responsabilidade dos líderes: organizar e coordenar a equipe, participar das reuniões com a comissão organizadora, controlar a participação e a frequência dos componentes, escolher os nomes e confeccionar as camisetas das equipes, bem como selecionar e informar à organização os nomes dos componentes que irão participar das provas.

Cada prova e/ou tarefa tem pontuação própria, que é fornecida pela comissão organizadora, junto com o regulamento específico ou no momento de sua realização, no caso das provas surpresas e de conhecimento.

A pontuação final de cada equipe é composta pelo somatório dos pontos obtidos na realização das provas.

A divulgação da classificação final e a premiação da Gincana acontecem no último dia do evento.

Todos os alunos que participam efetivamente da Gincana são premiados com pontuação em todas as disciplinas.

Sofrem punições e responsabilidades os alunos e/ou equipes que: participarem ou contribuírem direta ou indiretamente para depredação do patrimônio da escola; prejudicarem as outras equipes de alguma forma; atentarem contra a integridade física e/ou moral de qualquer membro da comunidade escolar; apresentarem comportamento considerado eticamente inadequado ou antidesportivo; utilizarem de drogas lícitas ou ilícitas nos locais de realização das provas; desrespeitarem o Regimento Escolar do CED 01 do Guará.

A Gincana CED 01 está na sua décima edição e, ao longo desses anos, evidenciamos uma melhora significativa nas relações interpessoais entre estudantes, professores, direção e demais servidores. O principal ganho durante a realização do projeto é a cultura do respeito à diversidade e a condição singular de cada ser humano.



Depoimentos

“Participei de todas as Gincanas ao longo desses anos, exceto no período da Pandemia de COVID-19. Fiz muitas amizades, aprendi a aceitar as derrotas, por mais dolorosas que foram. A Gincana é maravilhosa, diferente de todas que já participei. Passei a me dedicar mais. A interação com os colegas das outras equipes é muito legal. Fui líder e percebi que deveria ter muita responsabilidade. Aprendi a ser mais responsável, inclusive, como estudante.”

- Anna Caroline Gomes Horácio. aluna do CED 01.

“Eu vivencio a Gincana Educacional promovida pelo CED 01 do Guará desde 2009 e ao longo dos anos, ela só veio crescendo e fortalecendo a nossa ideia de que o segredo, mesmo na educação, é fazer com os estudantes sejam de fato protagonistas. Todas as ações da Gincana são no sentido de fazer com que o estudante extraia o melhor de si e o direcione no caminho da arte, da cultura, do esporte e do conhecimento propriamente dito, fruto da própria construção. Além disso, há o despertar por valores que são tão importantes para um bem viver como respeito, companheirismo, empatia, entre outros.”

- Paulo Cesar Rocha Ribeiro. diretor do CED 01.



Identidade



CRE: Paranoá

O projeto “Identidade – Eu, o outro e o mundo!” iniciado por **Verônica Cássia, Leonardo Mesquita, Tatiane Resende e Cláudia Letícia**, na **Escola Classe Boqueirão**, propõe-se a despertar o interesse pelo autoconhecimento. Ter consciência de nós, do nosso papel no mundo e a importância de sermos protagonistas de nossa própria história.

Este projeto apresenta como objetivo proporcionar que o estudante conheça seu corpo, ampliando conceitos de higiene e saúde, suas relações com o outro e com o ambiente que está inserido integrando a globalidade dos conhecimentos.

Objetivos

Objetivo Geral

Proporcionar ao aluno a apropriação de sua identidade, conhecendo a história e o significado de seu nome.

Objetivos Específicos

- Conhecer a história de sua vida e conhecer seus antepassados;
- Diferenciar os vários tipos de família e os membros que a compõe, conhecer seus antepassados;
- Adquirir noções de higiene e reconhecer a importância e a necessidade de se ter uma boa higiene corporal, bucal e mental;
- Contribuir com o desenvolvimento do hábito de cuidar de si mesmo, valorizar seu corpo, sua saúde e sua vida;
- Possibilitar que a criança desenvolva a sua identidade e autonomia, por meio das brincadeiras, das interações socioculturais e da vivência de diferentes situações;
- Desenvolver a independência, a autoconfiança e a autoestima participando das atividades propostas, brincadeiras e da organização da rotina diária.



Metodologia

- ▶▶ Fazemos um autorretrato bem divertido, fora do comum! Cada amigo desenha apenas o seu rosto e, o cabelo, será feito de pintura com canudinho: (Krokotak.com).
- ▶▶ Conhecendo tudo sobre o meu Nome - Construindo um crachá.
- ▶▶ O que tem dentro do meu corpo? Usando sucatas variadas vamos fazer o corpo por dentro e dar nomes as partes.
- ▶▶ Toda criança quando nasce, tem direito à Certidão de Nascimento, mas nós vamos fazer uma identidade, com nome e foto.
- ▶▶ Árvore genealógica - pode ser dado como LIÇÃO DE CASA - A criança e a família vão juntos construir a árvore genealógica da família, colocando nomes, desenhos ou fotos.

Referências Bibliográficas

-  BLOG da Professora Juce – **Projeto Identidade, tudo sobre mim** (com adaptações).

“Keep Calm”

CRE: Ceilândia

Elaborado pelo diretor e o vice-diretor **Divaldo Oliveira** e **Fernando Lourenço**, a psicóloga **Celílian Mendonça de Macêdo** e a pedagoga **Regina Célia Inácio Lima Torres**, o projeto “Keep Calm” surgiu da necessidade de combater a violência e contribuir com a cultura de paz na escola no **Centro de Ensino Médio 03** de Ceilândia.

Elaborado como parte de uma série de ações voltadas para o acolhimento de estudantes, professores e demais servidores. Tendo como base teórico-metodológica a Pedagogia Histórico-Crítica e Psicologia Histórico-Cultural, visamos propiciar espaços de reflexão crítica para transformar realidades violentas, preconceituosas e segregativas.

Objetivos

Objetivo Geral

Promover ações pedagógicas voltadas à convivência escolar, ao combate à violência, à mediação de conflitos, ao desenvolvimento de habilidades socioemocionais e ao cuidado com a saúde mental de toda a comunidade escolar. Essas ações são pautadas nos pilares da arte, cultura, protagonismo estudantil e interdisciplinaridade de aprendizagens, propiciando um ambiente escolar acolhedor, motivador, vivo e atrativo.

Objetivos Específicos

- Proporcionar o autoconhecimento;
- Inserir valores através das ações pedagógicas, tais como: respeito, solidariedade, coletividade, empatia e pertencimento;
- Criar vínculo afetivo;
- Possibilitar a partilha de afetos;
- Mediar conflitos;
- Minimizar os impactos da ansiedade e aflições decorrentes do período pandêmico;
- Aprender a identificar os gatilhos de crises emocionais.

Metodologia

As ações serão desenvolvidas com base no calendário escolar, sendo que algumas das atividades realizadas serão de responsabilidade da Equipe de Apoio à Aprendizagem (pedagoga e psicóloga), e outras ações realizadas coletivamente com corpo docente, direção e coordenação pedagógica:

- Rodas de conversa com temas diversos (estudantes, corpo docente);
- atendimentos diretos e interventivos toda a comunidade escolar;
- Intervalos culturais;
- Festa junina;
- Interclasse;
- Show de talentos;
- Cine escola;
- Projeto Vivendo a vida;
- Festa Halloween;
- Projeto de transição;
- Feira cultural;
- Palestras.



Iniciamos o projeto com o acolhimento dos estudantes em formato de rodas de conversas para minimizar os efeitos do trauma após o incidente de violência ocorrido na escola. Como resultado dessa ação, percebemos a necessidade de realizar atividades voltadas ao protagonismo estudantil, focando a convivência social. Assim, aproveitamos a Festa Junina para possibilitar a integração, estimular a socialização, a cooperação e o respeito, trabalhando com elementos de outras culturas e regiões, envolvendo toda a comunidade escolar. Através dessa ação vários estudantes destacaram-se com suas habilidades, protagonizando esse momento, tornando-se parceiros em várias atividades seguintes.



Com o sucesso da festa junina, os professores de educação física, juntamente com toda a equipe organizaram os jogos interclasses, que contribuíram com construções de valores, conceitos e socialização, promovendo o comportamento ético e de respeito mútuo.

Pensando na qualidade de vida dos estudantes e da comunidade, proporcionamos momentos que possibilitaram o desenvolvimento de potencialidades, talentos, por meio de atividades que satisfizesse as necessidades psicológicas em uma atmosfera de alegria e afetividade. Nesse sentido, trabalhamos em equipe os intervalos culturais, o Show de Talentos, Cine Escola e Festa de Halloween.

O projeto Vivendo a Vida teve a colaboração de toda a comunidade escolar e convidados na realização de oficinas: Dança do ventre, Meditação, Jiu-Jitsu, Dança de Xaxado, Poesia, Escuta Sensível, Teatro Musical, Arte Grafite e Fotografia. Objetivando incentivar o desenvolvimento de trabalhos ricos e possibilidades para expressão da criatividade, autonomia e habilidades, propiciando uma integração entre saber, aprender e ser.

O Cine Escola foi um projeto totalmente desenvolvido por um estudante, desde a ideia inicial até a execução, contando com a colaboração e supervisão da coordenação e EEAA. Esse projeto favoreceu a interação social e o entretenimento.

A Feira de Ciências/Cultural é o momento de demonstrar aprendizagem significativa da teoria à prática, estimulando experiências interdisciplinares e cooperativismo, foi enriquecida a partir de algumas ações desenvolvidas no Projeto Vivendo a Vida, como: Exposição fotográfica, declamação de poesia, apresentação musical, meditação e roda de conversa.



Com o intuito da formação continuada intermediamos palestras, rodas de conversas, direcionadas aos professores e estudantes sobre diversos temas: Dignidade feminina; Reflexões sobre o cotidiano escolar e saúde mental; Como controlar a ansiedade; Diversidade Sexual no contexto escolar; Combate ao uso de drogas; Alimentação saudável; Qualidade de vida no trabalho e etc.

O Projeto Transição consiste em promover a preparação dos estudantes dos 9º anos do Ensino Fundamental para a nova realidade do Ensino Médio, nesse sentido houve as visitas às escolas sequenciais com o objetivo de esclarecer dúvidas sobre o Novo Ensino Médio estreitando laços. Os estudantes do ensino fundamental compareceram à nossa unidade escolar para conhecerem a estrutura física e a equipe pedagógica.





Além desse projeto, orientamos os estudantes do 3º ano em relação ao ingresso em cursos universitários e escolha profissional, por meio de conversas, palestras e visitação de instituições de Ensino Superior.

Para proporcionar momentos de descontração e interação entre corpo docente e equipe, participamos e contribuimos com a organização de confraternizações em datas comemorativas. Através desses momentos foi possível criar vínculos afetivos e estreitar as relações interpessoais, possibilitando a coleta de novas demandas e o planejamento de futuras ações.

A atuação da EEA (Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem), composta por psicóloga e pedagoga, é pautada na análise institucional, assessoria ao trabalho coletivo e acompanhamento do processo ensino e aprendizagem. Dessa forma, tem como objetivo promover ações avaliativas, institucionais e interventivas, que promovam a melhoria da qualidade do processo de ensino e aprendizagem. No início do ano letivo realizamos vários atendimentos individuais de estudantes que apresentavam crises de ansiedade, percebemos uma crescente nessas ocorrências. No decorrer das ações realizadas pelo projeto Keep Calm obtivemos uma diminuição significativa desses atendimentos, comprovando a eficácia e a necessidade de intervenções intencionais.



Referências Bibliográficas

-  BRASÍLIA, **Orientação Pedagógica. Projeto Político-Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas.** SEEDF, 2014.
-  BRASÍLIA, **Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio do Distrito Federal.** SEEDF, 2020.
-  BRASÍLIA, **Orientação Pedagógica do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem,** SEEDF, 2010.
-  SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações.** 9. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

Letras Livres



CRE: Brazlândia

O projeto “Letras Livres na Socioeducação”, do **Núcleo de Ensino da Unidade de Internação de Brazlândia**, resulta do esforço do **professor-autor** servidor da SEDF, mestre no Ensino das Artes/UnB, **psicólogo e pedagogo, José Nildo de Souza**, docente na socioeducação. Conta com a **supervisão pedagógica do Prof. Fábio Damasceno**, a participação da especialista socioeducativa em artes cênicas, **Júlia Fagundes**, o apoio e coordenação do corpo docente e agentes socioeducativos do **NUEN**, a direção da **UIBRA, Claudia e Felipe Fernandes**, e a direção da escola vinculante, **Prof. Edmundo**.

O esforço é voltado para criar uma campanha de leitura junto a jovens em conflito com a lei utilizando a poesia, a música e o teatro. Essa campanha de fomento à leitura destaca o letramento cênico-poético desses jovens, compartilhados em suas experiências de leitura e escrita na biblioteca.

Semanalmente, o professor-autor leva à sala de aula a Mala da Leitura com o Carrinho-Literário e disponibiliza também outros recursos e materiais para a atividade. Um tapete é estendido no chão da sala de aula, onde são dispostos os livros com instrumentos musicais. O professor ainda lê poesias, canta, compõe músicas e propõe montagens cênicas a partir de autorias criativas e narrativas dos socioeducandos.

Objetivos

Objetivo Geral

Propor ações pedagógicas e artísticas que fomentem a leitura dos socioeducandos promovendo o desenvolvimento humano nas unidades de internação socioeducativas do DF.

Objetivos Específicos

- ✓ Oferecer por meio da linguagem artística e da literatura oportunidades expressivo-criativas na aprendizagem da leitura e escrita;
- ✓ Analisar, sob o ponto de vista do conteúdo narrativo desses jovens, experiências cênicas com a linguagem verbal e não verbal;

- ✓ Vincular conceitos de autoria e protagonismo dos socioeducandos a partir da construção de metodologias ativas com a leitura e a escrita.

Metodologia

A metodologia do projeto compõe-se por 4 etapas.

Leva-se os títulos literários da biblioteca aos socioeducandos por meio de uma ação de incentivo a leitura (Mala da Leitura/Carrinho Literário).

1^a
etapa

2^a
etapa

Apresenta-se música, poesias e leituras cênicas aos socioeducandos.

Propõe-se que os socioeducandos tragam textos tematizados de suas leituras ou interpretações dialogadas.

3^a
etapa

4^a
etapa

Convida-se os socioeducandos para lerem ou compartilhem suas criações literárias por meio da música, teatro e da poesia.

Todas essas etapas demarcam a abordagem socioeducativa da pesquisa-ação em Barbier e a análise de conteúdo de Bardin - canais para escuta sensível aos letramentos (verbais e não verbais) desses jovens.

Todos os professores que lecionam e os 48 socioeducandos (em regime de internação fechada) matriculados no NUEN/UIBRA (Núcleo de Ensino da Unidade de Internação de Brazlândia) participam do Projeto Letras Livres na Socioeducação. A adesão tanto dos professores como dos socioeducandos na recepção do projeto nas salas de aula é voluntária.

Os modos de acesso dos professores e socioeducandos ao projeto se realizam de duas formas:

- ➔ Primeiro, o acesso estrutural conta com a organização do Agente Socioeducativo responsável pela vigilância e segurança dos socioeducandos e professores na condução das aulas, bem como do deslocamento até à biblioteca (ordenados e guiados por outros dois agentes).
- ➔ A segunda forma de acesso e participação dos socioeducandos se realiza pelo empréstimo de livros.

O professor-autor concebe, então, um formulário específico chamado de “Socioeducando-Leitor” onde registra nome, título literário, autor e período para devolução.

O professor-autor destaca as recomendações dos agentes socioeducativos no acompanhamento das atividades da biblioteca: as estratégias de vigilância e proteção dos socioeducandos; observar o comportamento e histórico dos jovens que participam das atividades da biblioteca; prevenção de ameaças ou perigo eminente como brigas,

rixas e motins; a necessidade do “não agrupamento de alguns desses jovens devido às dificuldades de interação com os demais; evitar o envio de material para os módulos e, se não evitar, permitir apenas o necessário (entre 1 a 2 livros por vez).

As narrativas do projeto Letras Livres na Socioeducação são encenadas na biblioteca no formato de oficina de teatro São 25 encontros de 50 minutos à 1 hora e 10 minutos:

- ➔ 5 encontros de práticas socioeducativas iniciais (seleção de temas) e coporeidades poéticas (voz/palavra/gestualidade e movimento expressivo);
- ➔ 5 de problematização (construção de personagens) e contato consigo (interpretação);
- ➔ 5 de instrumentalização (ensaios e improvisações) entre socioeducandos e o professor;
- ➔ 5 de teatralização das leituras cênico- narrativas (catarse);
- ➔ 5 de avaliações (sínteses), apresentações e escuta sensível aos socioeducandos.

Teatralizam o que os inquieta - 3 cenas de aprisionamento (acusação, julgamento, culpa) - e 4 cenas de liberdade (enfrentamento, superação, acolhimento e reconhecimento).

Diante dessas questões consideram-se as atividades desse projeto como travessia dialógica. Tratamos então da escuta sensível de leituras e narrativas que fluem das poéticas cênico-performáticas desses jovens. E, à guisa de conclusão, reafirmamos a valoração dessa travessia e não das respostas diante dos arranjos cênicos que se constroem entre a leitura e a escrita em espaços de restrição de liberdade.

Referências Bibliográficas



Oficina de Práticas Integrativas da Especialista Socioeducativa em Artes Cênicas, Júlia Fagundes; Projeto RAP, de autoria do Profº Francisco Celso (UISM – Unidade de Internação/Sta Maria); Projeto 365 Dias de Consciência Negra, idealizado pela Profª Margareth (CED 310/Sta Maria); Dissertação de mestrado em artes cênicas/UnB do autor desse projeto, Profº José Nildo de Souza intitulada “Narrativas e Teatralidades de Jovens em Conflito com a Lei” que concebeu uma pedagogia teatral para a socioeducação, sob a orientação do Profº Drº Paulo Sérgio de Andrade Bareicha.



Portaria 10/2018 (cooperação SEDF/SEJUS), oferta da escolarização p/ jovens em conflito com a lei. Portaria 07/2021: escolas vinculantes/NUENS (lotação dos professores, matrícula/escrituração escolar).



O “teatro como prática da leitura”, projeto do professor-autor que obteve parecer de validação técnico-pedagógica como prática que produz êxito no processo de leiturização (REG/GTP 002779/2014, Subsecretaria de Modernização e Tecnologia/Coordenação de Mídias Educacionais). Leiturização, conforme Foucambert (1993), instante que o jovem-adolescente passa a aferir intencionalidade à sua compreensão - acesso e estímulo a vivência da leitura atribuindo-lhe significados que permitam interpretar o mundo e a realidade. Apropriação do texto escrito: visualidade estético-expressiva; múltiplas formas de interpretar a leitura; produção, apreciação e contextualização.



(Diretrizes Pedagógicas da Socioeducação da SEDF, 2014), Manual Sociopsicopedagógico da SubSis/SEJUS/GDF, (2017) e SINASE (2018) a partir do Eixo: Educação Diversidade e Artes: vivências/aptidões; locais p/ oficinas e projetos; valores - liderança, disciplina, confiança, equidade étnico e de gênero.

O que começa em mim reflete em você



CRE: Sobradinho

O projeto “O que começa em mim, reflete em você” foi desenvolvido por **Karine Freitas** para o **Centro de Ensino Fundamental Queima Lençol**, de Sobradinho. Inicialmente baseado na premissa de que os estudantes guardam grande potencial de engajamento e inovação que devem ser incentivados e bem aproveitados.

Trata-se, então, de um convite a reflexão sobre processos, questões e problemas com o intuito de promover a colaboração no processo de busca de soluções levando-os a fazerem escolhas maduras e conscientes.

Quando participam das discussões, decisões e são efetivamente ouvidos, crianças e adolescentes se sentem pertencentes à escola e, conseqüentemente, responsáveis por ela na medida em que participam da resolução de problemas e desafios, formulam ideias sobre diferentes desafios e temas, dialogam, planejam, avaliam, desenvolvem projetos e estabelecem parcerias.

A Organização Mundial da Saúde define a violência como “uso intencional da força física ou do poder real contra pessoa, grupo ou comunidade, que resulte ou tenha possibilidade de gerar lesão, morte, dano psicológico, deficiência ou privação”. (Krug ET AL., 2002, p.5).

Segundo a ONU (1999) A Cultura de Paz é definida como um conjunto de valores, atitudes, tradições, comportamentos e estilos de vida baseados no respeito pleno à vida e na promoção dos direitos humanos e das liberdades fundamentais, propiciando o fomento da paz entre as pessoas, os grupos e as nações, podendo assumir-se como estratégia política para a transformação da realidade social.

Objetivos







- Envolver toda a escola, desde os servidores, educadores, estudante e parceiros;
- Fazer pesquisas sobre o tema e criar juntos a culminância;
- Fomentar nos alunos uma Cultura da Paz na Escola, por meio de ações que abordarão temas como virtudes, valores sociais, ética, solidariedade;
- Abordar os seguintes temas: diversidade, ética e respeito, racismo, cultura de paz, cyberbullying, furto e roubo, competências socioemocionais, empatia, preconceito e violência contra a mulher.



Metodologia

- ➔ Os educadores conselheiros vão apresentar o tema para os alunos, propor ideias e construir juntos como será a apresentação da turma sobre o tema;
- ➔ Mobilização da equipe pedagógica;
- ➔ Levar a ideia para os estudantes;
- ➔ Para falar em Educação para a Paz no Contexto Escolar é necessário articular ações e atividades relacionadas à formação de pessoas no campo da ética, cidadania e cultura de paz;
- ➔ Cada turma terá o momento para apresentar o seu trabalho em formato de cartazes, produção de texto, peças artísticas, dança, música a critério de cada turma.

Referências Bibliográficas

-  ABRAMOVAY, M. et. al. **Escolas inovadoras: experiências bem-sucedidas em escolas públicas**. Brasília: UNESCO, 2004.
-  BELEZA, Flávia T. A **Mediação Social Como Instrumento de Participação Para a Realização da Cidadania**. Dissertação de Mestrado do Departamento de Serviço da Universidade de Brasília, 2009.
-  BRASÍLIA, **Cotidianos nas escolas: entre violências**. UNESCO, 2006.
-  BRASÍLIA, **Estudar em paz: mediação de conflitos no contexto escolar**. Universidade de Brasília. Revista Participação, 2011.
-  CARNEIRO, Yasmin Gomes. **Estudar em Paz: Uma Proposta de Educação para a Paz por meio da Mediação Social**. Revista Interações, 2015.
-  <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/violencia-contra-a-mulher.htm>



Papo Reto



CRE: Planaltina

O Projeto Papo Reto é uma iniciativa da Orientação Educacional do **Centro de Ensino Médio 02** de Planaltina DF, realizado por **Keila Nazaré da Cunha** e **Jucelino de Sales**, em parceria com os professores, os estudantes e a comunidade escolar. A meta principal foi trabalhar os eixos temáticos importantes para o contexto da escola. Visou-se incentivar o protagonismo do estudante e capacitá-lo para amplificar suas escolhas e decisões na trajetória escolar e na vida.

Desenvolveu-se o sentimento de pertencimento coletivo e de trabalho em equipe, com maior integração entre os estudantes, que estabeleceram relações interpessoais saudáveis, por meio de eventos culturais, palestras, oficinas diversas, jogos, gincanas e outras atividades sociais, artísticas e intelectuais que puderam contribuir para a construção de uma Cultura de Paz, aproveitando ao máximo as habilidades e competências dos envolvidos.

Desse modo, vêm-se construindo jovens mais sociáveis e emocionalmente fortes, com a cultura do acolhimento, com novos talentos e engajados em projetos que se tornam uma válvula de escape, promovendo a boa convivência nas escolas e na sociedade.

Objetivos

Objetivo Geral

Promover ações e reflexões sobre Cultura de Paz, valores e protagonismo estudantil, no âmbito individual e coletivo, integralizando socialização e aprendizagens sobre um caráter ético e crítico-participativo. Desse modo, os alunos podem agregar às suas vivências uma gama de experiências socioculturais como aportes de preparação para a vida intra e extraescolar.

Objetivos Específicos

- ✓ Realizar o acolhimento dos estudantes e professores;
- ✓ Informar e debater sobre a temática da cultura de paz e convivência escolar;
- ✓ Dialogar e aproximar estudantes e professores por meio de atividades diversas;
- ✓ Proporcionar momentos de interação social interclasse;
- ✓ Incentivar e facilitar o protagonismo estudantil;
- ✓ Trabalhar o sentimento de pertencimento estudante-escola.

Metodologia

A organização conta com a parceria de estudantes voluntários, professores conselheiros e professores voluntários. A ação é realizada por turno e divide-se em 3 momentos:

1º Momento

Realiza-se o acolhimento em sala de aula ou em ambientes previamente determinados, com a realização da chamada de frequência, seguida de roda de conversa ou outra atividade com os professores conselheiros e/ou convidados.

2º Momento

Após as rodas de conversa, todos os estudantes são conduzidos até a quadra ou o pátio, onde ocorrem apresentações: abertura com música, introdução com os responsáveis pelo projeto, apresentação do CEAM, apresentação da sala de recursos sobre inclusão e cultura de paz, apresentação do coral e batalha de rima. E então, há um intervalo com lanche e música.





3º Momento



Os estudantes são liberados para escolherem participar de atividades diversas que acontecem pelos espaços da escola: apresentações musicais de forró, trap, rap e MPB, oficina da equipe SRG de inclusão, oficina da equipe SRDA de libras, jogos eletrônicos, jogos de tabuleiro, gincanas, oficina de origami, cinema (curtametragem), karaokê, oficina da CNP sobre emoções e sentimentos (“Fala Jovem”), oficina de educação financeira, oficina do CEAM, palestra sobre saúde bucal etc.



RAP



CRE: Santa Maria

Você conhece o RAP? Já teve oportunidade de ouvir alguma música desse gênero musical? O Projeto Pedagógico/Cultural intitulado “RAP - Ressocialização, Autonomia e Protagonismo”, em alusão ao gênero musical RAP, que significa Rhythm and Poetry (Ritmo e Poesia), proposto pelo **Professor Francisco Celso Leitão Freitas**, para a **Unidade de Internação de Santa Maria (UISM)**, é realizado com o propósito de utilizar a musicalidade e a poesia do RAP como ferramenta pedagógica emancipadora e capaz de promover os valores da Cultura de Paz e dos Direitos Humanos com suas vinculações históricas.

O projeto atende adolescentes (meninos e meninas), que cumprem medida socioeducativa de privação de liberdade, na UISM, onde 80% dos socioeducandos se autodeclaram negros e, 100% são moradores das regiões periféricas do Distrito Federal e Entorno.

Os socioeducandos se identificam com o RAP por ser um ritmo negro surgido nas periferias da Jamaica como forma de denunciar as mazelas sociais que são muito parecidas com os problemas enfrentados no Brasil. O Projeto RAP é realizado, desde 2015, ofertando, a partir da linguagem poética do RAP, outras linguagens artísticas capazes de dialogar com a realidade de vulnerabilidade social dos socioeducandos, para, a partir de então, transformar conflitos e realidades.

A proposta visa diminuir as diversas possibilidades de exclusão, tornando-a potencializadora para a transformação por meio da arte e da cultura. Além do RAP, o projeto promove outras atividades que, a partir dos valores da Cultura Hip Hop, dialogam com diversas linguagens artísticas como o cinema, o teatro, a poesia, a literatura marginal, dentre outras, por meio das atividades: Sarau Dá a Voz, roda de conversa “Abre a Roda”, cine debate “RacioCine”, o festival de música “No Ritmo da Socioeducação” e a batalha de poesia falada “SlaMais Direitos”.

Objetivos

Objetivo Geral

Possibilitar que os socioeducandos expressem suas aprendizagens relacionadas aos Eixos Transversais: Diversidade, Direitos Humanos e Sustentabilidade, do Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal, e suas vinculações históricas,

por meio da musicalidade e da poesia do gênero musical RAP e de outros elementos da Cultura Hip Hop e da Cultura Urbana.

Objetivos Específicos

- Realizar uma edição por ano do festival de música da UISM “No Ritmo da Socioeducação”;
- Realizar uma edição por ano da batalha de poesia falada “SlamMais Direitos”;
- Lançar um volume por ano do CD “Projeto RAP”;
- Lançar uma edição por ano do livro “Socializando Sonhos”;
- Realizar 09 edições do sarau “Dá a Voz” por ano;
- Realizar 04 edições do cine debate “RacioCine” por ano;
- Realizar 04 edições da roda de conversa “Abre a Roda” por ano;
- Gravar uma produção fílmica por ano.



Metodologia

Estimula-se o protagonismo dos socioeducandos, tornando-os responsáveis diante das suas aprendizagens. A ideia é fazer os socioeducandos participarem mais ativamente de seus estudos. Sair daquela aula expositiva e partir para algo mais interativo, estimulando uma aula inovadora que utiliza métodos que incentivam a interação dos socioeducandos com o professor, com os colegas e por meio de materiais e recursos pedagógicos.

Desenvolver a autonomia no processo de aprender, resultando, assim, em uma aprendizagem mais significativa e contínua, seguindo as seguintes etapas: diagnóstico, sensibilização, vivências pedagógicas, oficinas de produção, sistematização das produções e culminâncias.

Diagnóstico

Percebeu-se que os socioeducandos não se enxergavam nas histórias contadas nos livros didáticos, mas se viam nas histórias narradas nas letras de RAP. Portanto, entende-se que o RAP, por ser um gênero musical muito presente na vida da juventude periférica, representa uma ferramenta pedagógica atrativa para os socioeducandos.

Sensibilização

O pré-texto para o início do projeto se deu por meio da exibição de vídeoclipes do gênero musical RAP, que abordam em suas letras os temas relacionados aos eixos: Diversidade, Direitos Humanos e Sustentabilidade do Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal.

Vivências Pedagógicas

Nesta etapa, os socioeducandos experienciam vivências pedagógico-culturais em Direitos Humanos e suas vinculações históricas, participando das atividades: roda de conversa “Abre a Roda”, do cine debate “Raciocine” e do sarau “Dá a Voz”.

Oficinas de Produção

Nas oficinas de produção, os socioeducandos têm a oportunidade de expressar suas aprendizagens no formato de diferentes linguagens artísticas, tais como a música, poesia, redação e desenhos.

Sistematização das produções

Aqui, as produções musicais dos socioeducandos são compiladas na forma de CD, e as demais produções (desenhos, poesias, redações, etc) são compiladas no formato de livro;

Culminâncias

O Projeto RAP, anualmente, tem dois grandes momentos de culminância: festival de música da UISM “No Ritmo da Socioeducação” e a batalha de poesia falada SlaMais Direitos

➔ **Festival de música da Unidade de Internação de Santa Maria No Ritmo da Socioeducação:** O Festival de Música é fruto de uma parceria entre o Projeto RAP - Ressocialização, Autonomia e Protagonismo, a Coordenação Regional de Ensino de Santa Maria e o Movimento Underground de Brasília - MUB. O Festival é a culminância de tudo que foi produzido pelos socioeducandos ao longo do ano letivo, a partir das atividades ofertadas pelo Projeto RAP. Neste dia as poesias, redações, desenhos e crônicas são expostas e as músicas dos estudantes são apresentadas no Festival. O Festival premia todos os socioeducandos inscritos com troféu de participação e os campeões das categorias: melhor intérprete, melhor letra e revelação. Os primeiro, segundo e terceiro colocados, têm as suas músicas gravadas e compiladas na coletânea “Projeto RAP”.

➔ **SlaMais Direitos:** Slam é o nome dado as batalhas de poesia que se espalham Brasil (e mundo) adentro. Adentro e abaixo, já que é nas periferias do hemisfério sul do mundo que essa ferramenta-comunidade-ação tem ganhado mais espaço. Para além de palco, microfone e competição, o Slam também se configura como um espaço livre, educativo e democrático de fala e escuta. Esse namoro entre educação e poesia levou o Projeto RAP e o Núcleo de Ensino da Unidade de Internação de Santa Maria a criarem o SlaMais Direitos.

De 2015 a 2023, foram atendidos, aproximadamente, 1500 socioeducandos e foi possível acompanhá-los após o cumprimento da sentença. Das egressas atendidas pelo projeto, somente uma reincidiu no ato infracional, ou seja, tem-se quase 100% de não reincidência entre as meninas. Já entre os meninos o percentual não é tão positivo, pois os mesmos estão mais enraizados na vida infracional, mas, mesmo assim, tem-se ótimos resultados, ressocializando a maioria deles e inserindo-os em um ciclo virtuoso, próximo de referências positivas, promovendo renda por meio de cachês para apresentações em saraus, slam's, batalhas de rima, simpósios, seminários e campanhas publicitárias.

Além dos socioeducandos da UISM e seus familiares, o Projeto preocupa-se em impactar outros públicos fazendo um trabalho preventivo com os jovens que estão flertando com o mundo do crime e um trabalho de acompanhamento de egressos do Sistema Socioeducativo para que os mesmos não voltem a reincidir em atos infracionais.

O trabalho de prevenção é realizado a partir de palestras ministradas nas escolas públicas regulares para estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, por meio do SarAula (uma das ações do Projeto RAP).

Já o acompanhamento dos egressos do sistema socioeducativo é realizado por meio da parceria entre o Projeto RAP e o Quartin dos Beatz. O Quartin Beatz é um estúdio que funciona no quarto do premiado rapper e produtor musical Sandrox. A parceria, além de promover a gravação das músicas com mensagens libertárias e emancipadoras, que foram fruto de um processo pedagógico desenvolvido por meio do projeto, colabora para o processo de ressocialização dos egressos ao inseri-los em um ciclo virtuoso, rodeados de referências positivas, e com perspectivas de futuro, resgatando a capacidade de sonhar e aumentando a autoestima deles.



Após sete anos de projeto, vários produtos foram gerados:

- ✓ **3 livros** – “Para Além das Algemas” (2018), “Socializando Sonhos” (2019) e “Socializando Sonhos Vol. 02” (2020);
- ✓ **4 CD’s** – “Entre o Sonho e a Saudade” (2017), “Projeto RAP Vol. 01” (2020), “Projeto RAP Vol. 02” (2021) e “Projeto RAP Vol. 03” (2022);
- ✓ **5 videoclipes** – “18 Razões (pela não redução da maioria penal)”, “O Crime não Compensa”, “Saia da Vida Bandida”, “Volte a Sonhar” e “Fora do Eixo”;
- ✓ **2 documentários** – “Egressos” e “Projeto RAP Etapa Remota”;
- ✓ **1 curta-metragem** - “Sobrevivendo no Inferno” (2020);
- ✓ **15 saraus virtuais**;
- ✓ **1 campanha publicitária** – “Rímica (O RAP da Química)”;
- ✓ **18 programas de entrevista** “Um Salve Pra Quem Tá na Tranca”.

A eficácia do projeto começou a ser reconhecida por meio de premiações.

➔ No ano de 2017, o projeto ganhou a etapa local do Prêmio Itaú Unicef, no ano seguinte foi campeão das etapas local, regional e nacional do mesmo prêmio.

➔ Em 2019 o vídeo clipe “18 Razões (pela não redução da maioria penal)”, inteiramente protagonizado pelos socioeducandos atendidos pelo projeto, foi exibido no Cine Brasília durante o 52º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro e o documentário “Egressos” levou os prêmios de Melhor Filme pelo Júri Técnico, Melhor Filme pelo Júri Popular, Melhor Fotografia e Melhor Trilha Sonora na VI Mostra Cine Braza.

➔ Em 2020 o projeto recebeu o selo de Práticas Inovadoras da Educação Pública do Distrito Federal, o curta metragem “Sobrevivendo no Inferno” recebeu o Prêmio “Ring of Peace”, o professor Francisco Celso, mentor intelectual do projeto, recebeu o Prêmio Cultura Brasília 60 na categoria “Produtor Cultural”, se tornou o primeiro professor a ter um “perfil de prevenção” com a sua história no site do Instituto Auschwitz para a prevenção do genocídio e outras atrocidades em massa e ficou entre os 50 finalistas do Prêmio Global Teacher Prize (considerado o Nobel da Educação), tornando-se, assim, embaixador da Varkey Foundation no Brasil.

➔ Em 2021 a música “Fora do Eixo” ganhou o prêmio BSB 2060 e foi campeã, também, do edital Cine de Expressão ganhando um videoclipe como premiação.

➔ Em 2022 o relato do projeto, feito pelo professor Francisco Celso, foi publicado no livro “50 Docentes que estão transformando a América Latina”.

➔ Em 2023 o projeto foi campeão do prêmio Valor Periférico nas categorias “Hip Hop Social” e “Menção Honrosa”.





Regras de Convivência



CRE: Plano Piloto

A criação das “Regras de convivência da **Escola Classe 302 Norte**” foi sugerida pelos próprios estudantes com a intermediação da equipe gestora e dos professores das turmas. O projeto, encabeçado por **Marcos Cesar Lima Pereira** e **Roselita Aparecida de Oliveira Arantes**, propõe que os estudantes debatam a importância de estabelecer normas para um melhor convívio. Assim, eles próprios podem indicar as regras que passarão a prevalecer na sala de aula e na escola e, em caso de descumprimento, as penalidades e consequências a serem sofridas.

Dessa maneira, as crianças aprendem desde cedo a respeitar as normas, a adotar posturas ideais para uma convivência saudável e a assumir a responsabilidade por seus próprios atos quando reconhecidamente falhos.



Objetivo

Atingir a convivência harmoniosa entre todos os membros da sociedade escolar, tornando os próprios estudantes protagonistas do regimento, com o objetivo de fazê-los seguir com mais afinco as regras e as penalidades.



Metodologia

O projeto foi realizado em todas as salas de aula, com a participação dos estudantes, que indicaram, por turma, as regras e as consequências/penalidades quando do descumprimento. Houve a ponderação dos professores e equipe gestora.

As sugestões foram compiladas e, depois, apresentadas para os estudantes referendá-las. Por fim, foram confeccionados banners e colocados em locais de fácil visualização para os alunos e comunidade escolar.

Resultados alcançados: participação de todos os alunos, professores regentes e equipe gestora e pedagógica da Unidade Escolar. A dinâmica desenvolveu o sentimento de pertencimento e, como as normas partiram deles, notou-se maior adesão, pois seguiram melhor aquilo o que foi proposto.

Valores para a vida



CRE: Taguatinga

Aprender valores é essencial para a formação de uma pessoa e gera impactos por toda a vida. Pensando nisso, **Graziela Xavier Sisnando Sousa** e **Chelon Cristina Viana Verissimo Cunha** elaboraram o projeto “Valores para a Vida” para a **Escola Classe 19** de Taguatinga.

Valorizar boas atitudes e ajudar as crianças a alcançá-las, permite que valores éticos e morais sejam adquiridos desde cedo e isso surge como contribuição na formação de uma sociedade mais justa e saudável.

Ensinar valores para nossos estudantes é importante, pois desperta neles o senso crítico, a consciência da importância de si mesmo e do outro, propicia o combate contra o racismo, contra a discriminação, contra a exclusão, contra a violência. Tudo isso, propiciando desde cedo para a construção de um cenário onde reina a Cultura de Paz.

Valores arraigados fazem com que ajamos com consciência no cuidado do meio ambiente e na nossa relação com ele, no cuidado com o outro e na busca de equidade entre os seres. Diante disso, os professores são chamados a ofertar a possibilidade de que esses valores sejam trabalhados no dia a dia dos estudantes e colocados em prática no ambiente escolar e fora dele.

Objetivos

Objetivo Geral

Ensinar valores para os estudantes.

Objetivos Específicos

- Despertar nos estudantes o senso crítico e a consciência da importância de si mesmo e do outro;
- Propiciar o combate contra o racismo, contra a discriminação, contra a exclusão e contra a violência;
- Conscientizar sobre o cuidado do meio ambiente e da nossa relação com ele;
- Despertar para o cuidado com o outro e a busca de equidade entre os seres.

Metodologia

Semanalmente é trabalhado um tema atrelado a algum valor moral. São utilizados diversos recursos, como textos, músicas, vídeos, dinâmicas, atividades lúdicas, cartazes, rodas de conversa, histórias e fábulas, debates, palestras, jogos e brincadeiras.

Ao final do tema trabalhado, cada professor realiza uma roda de conversa em sala de aula para ver o que foi aprendido e os estudantes serão avaliados nas atividades propostas.

Alguns valores a serem trabalhados durante o ano letivo são: gratidão, amizade, respeito, tolerância, amor, empatia, confiança e autoconfiança, prudência, cordialidade, determinação, honestidade e lealdade, humildade, integridade, organização, altruísmo, simpatia, disciplina, senso de justiça, proatividade, responsabilidade, paz, solidariedade, liberdade, dignidade, entre muitos outros.



Vem Comigo!



Desenvolvido no **Centro de Ensino Médio 01** do Guará, por **Mrcia Delgado Gomes, Camila Gonçalves De Araújo, Diogenes Aaker Souza Silva, Telma Alves Dourado De Paula** e **Gabriel Cerceau Flausino**, o projeto “Vem Comigo!” nasceu da necessidade de fortalecer o respeito, a tolerância, a empatia e a solidariedade nas relações interpessoais escolares de modo a dirimir os conflitos, a indisciplina e os casos de violência, seja física ou verbal.

As práticas democráticas associadas ao desenvolvimento socioemocional e tico promovem um clima escolar mais saudável. A neurociência e os conhecimentos da natureza cognitiva das emoções mostram que o desenvolvimento das habilidades socioemocionais e afetivas impactam direta e positivamente na aprendizagem. Dessa forma, desenvolver o trabalho com as emoções implica na melhora do clima escolar e na convivência entre os estudantes.

Assim, ao trabalhar a dimensão socioemocional e tica de crianças e jovens em um contexto em que as práticas são democráticas, possibilita resolver conflitos e casos de bullying por meio do diálogo, o que reflete nas relações de toda comunidade escolar.

Objetivos

Objetivo Geral

O fortalecimento de valores universais como justiça, igualdade, liberdade, solidariedade e cooperação; respeito à dignidade; tolerância à diversidade; todos presentes na Declaração Universal dos Direitos Humanos e orientados para uma convivência pacífica e democrática.

Objetivos Específicos

- Construir um ambiente democrático e paticipativo para que os estudantes enfrentem seus problemas como o bullying e indisciplina;
- Transformar o ambiente escolar com o pressuposto do bem-estar comum e comportamento responsável;
- Promover a educação como a construtora de um ambiente de paz e harmonia na comunidade escolar.

Metodologia

- Instrução para formação de mediadores para as rodas de conversas, bem como para as assembleias escolares e atividades vinculadas ao projeto;
- Realização de rodas de conversa com todos os segmentos da comunidade escolar, como estudantes, professores, pais e ou responsáveis, assim como para todos os demais funcionários da instituição;
- Orientação para a participação dos estudantes às rodas de conversas e assembleias escolares;
- Atividades interdisciplinares vinculadas ao tema;
- Eventos, palestras e debates;
- Confeção de vídeos e cartazes;
- Autoavaliação dos participantes de todas as etapas do projeto.

Referências Bibliográficas

- AIELLO, S.; VINHA, T. P. **Educação moral na escola: a formação dos professores no cotidiano escolar**. Relatório de Pesquisa. Fapesp, 2012.
- ALVES, M. T. G.; FRANCO, C. **A pesquisa em eficácia escolar no Brasil: evidências sobre o efeito das escolas e fatores associados à eficácia escolar**. In: BROOKE, N.; SOARES, J. F. (Org.). **Pesquisa em eficácia escolar: origem e trajetórias**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008. p. 482-500.
- ÁQUILA, T. G. D.; ALVES, T. A.; GONÇALVES, P. L.; KOEHLER, S. M. F. **Cultura organizacional, clima escolar e incivildades: o que os alunos esperam da atitude do professor no ambiente escolar**. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE, 9., 2009, Curitiba. Anais... Curitiba: PUC/PR, 2009.
- AVILÉS, J. M., TORRES, N. Y.; VIAN, M. V. **Equipos de ayuda, maltrato entre iguales y convivencia escolar**. *Electronic Journal of Research in Educational Psychology*, v. 6, n. 3, p. 357-376, 2008. BIONDI, R. Saeb. Brasília: MEC/SEF, 2008.
- COSTA, M. **O clima escolar de escolas de alto e baixo prestígio**. In: REUNIÃO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO: SOCIEDADE, CULTURA E EDUCAÇÃO: NOVAS REGULAÇÕES, 32., 2009, Caxambu. Anais... Caxambu: Anped, 2009.
- CUZIN, M. I. **As relações interpessoais à luz do psicodrama**. 2008. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.
- DEBARBIEUX, E. **Violência na escola: um desafio mundial?** Lisboa: Instituto Piaget, 2006.
- DÍAZ-AGUADO JALÓN, M. J.; MARTÍNEZ, R.; MARTÍN, J. **Estudio estatal sobre la convivencia escolar en la educación secundaria obligatoria**. Madrid: Ministerio de Educación, 2010.

Viagem com C



CRE: Plano Piloto

O projeto coletivo “Viagem com C” ocorreu na **Escola Classe 416 Sul**, e contou com a colaboração da diretora **Romina Dias Firmo Vieira**, da vice-diretora **Simone Barros Martins de Lima** e dos coordenadores pedagógicos **Angélica do R. de F. R. Almeida** e **Pedro Cavalcante de Miranda**.

O propósito do projeto é fazer todos embarcarem em uma “viagem” e conhecer cenários, lugares, ambientes e espaços, como vivências de aprendizagem. São estratégias didáticas que deixarão o trabalho com as áreas do conhecimento e com os componentes curriculares instigantes, interessantes, motivadores, inovadores e que provoquem encantamento.

Viajar nos faz desejar ir para outro lugar. Requer sair da zona de conforto. Deixar o previsível, aquilo que é conhecido, e aventurar-se naquilo que pode ser novo. Nessa viagem, precisamos buscar o resgate do imaginário. Nesse tempo, a criatividade tem dado lugar à reprodução, precisamos resgatar a capacidade imaginativa das crianças para a fluidez da criatividade.

A literatura pode ser um meio eficiente. Lugares são estratégias temáticas que despertam e otimizam os processos didáticos a fim de provocar aprendizagem. Além de aproximar os estudantes da realidade, pode ser um meio para consolidar objetivos de aprendizagem com vínculo significativo dessa realidade.

Nessa viagem, além de uma equipe de trabalho inteira, os estudantes e suas famílias, contam com a ilustre presença do “C”, um mascote que foi construído coletivamente. O “C” caminhou com todos em todas as programações dessa viagem.

Objetivos

Objetivo Geral

Resgatar e valorizar o processo de identidade para situar os estudantes na busca da aprendizagem e a sua construção como ser social em busca da cultura da paz.



Objetivos Específicos

- ✓ Reconhecer o seu processo de identidade e as suas percepções de mundo;
- ✓ Entender a importância da valorização do sujeito como ser sociável;
- ✓ Promover a cultura da paz no cotidiano escolar.

Metodologia

Para essa viagem, não basta querer mudar apenas. Mudar provoca a ideia de transpor de um lugar para outro. Pretende-se além disso: a transformação. A transformação no contexto educativo pode consolidar objetivos de aprendizagem de maneira significativa.

Assim, para uma eficiente organização do trabalho pedagógico, propomos uma rota de viagem a ser seguida. Além dessa proposta, indicamos alguns livros literários, disponíveis em grande quantidade em nossa escola, para que o despertar literário possa ser realizado em várias turmas ao mesmo tempo. Ademais, usamos:

- ➔ Diálogos mediados pela equipe pedagógica;
- ➔ Leitura de livros literários com temáticas afins;
- ➔ Produção de haicais (gênero textual) baseados na temática da cultura da paz.

Depoimento:

“Eu acho que paz é ficar sem briga, sem guerra e sem nada do mal. Na nossa escola tem muita paz, porque as crianças não brigam e não são chatas umas com as outras. Para ter paz, eu não brigo com as pessoas, quando alguém se machuca ou fica bravo, eu falo para a pessoa respirar fundo e ficar calma, assim ela fica em paz .”

- Tarcísio Servelo . 6 anos . aluno da EC 416 Sul.



Jovens líderes pela paz



Multiregional

O projeto “Jovens Líderes pela Paz”, é uma iniciativa idealizada pelos ex-alunos da rede pública junto aos educadores da Comissão Central pela Paz nas Escolas: **Eduardo Vasconcelos Goyanna Filho, Isabela Rodrigues Silva, Isadora Rodrigues Silva**. A proposta foi desenhada para atender a todas as **126 escolas**, tidas, no estudo da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, como aquelas que vêm sendo mais afetadas pelos casos de violência escolar. Ele já foi executado em **Santa Maria, Planaltina, Paranoá, Guará, Plano Piloto, Ceilândia e Recanto das Emas**.

Ademais, é possível instruir os educadores das Regionais de Ensino para que possam ser multiplicadores do projeto e somarem forças, sempre visando construir uma relação de confiança ainda mais forte com as escolas atendidas para que seja possível coletar dados quantitativos sobre a eficácia do projeto.

O diferencial do projeto se dá pela sua fácil aplicabilidade à rotina escolar, sua capacidade de não gerar sobrecarga para a gestão e os professores, e a forma inovadora e criativa pela qual trabalha o tema da cultura de paz e convivência escolar. O Jovens Líderes pela Paz é um projeto “Da escola para a escola,” em que a gestão e os professores adequam o modelo do projeto ao que funciona e à realidade da Unidade Escolar.

Objetivos

Objetivo Geral

O objetivo almejado é a redução dos casos de violência nas escolas públicas do Distrito Federal e o fomento da cultura de paz.

Objetivos Específicos

- Desenvolver melhores condições de saúde mental;
- Diminuir infrequência e abandono escolar;
- Trabalhar comunicação não violenta e mediação de conflitos;
- Promover sentido e despertar motivação para aproveitarem o verdadeiro propósito social da escola e o sentimento de pertencimento;
- Aumento da autoestima, contribuição para o bem-estar do próximo e autodesenvolvimento para o mercado de trabalho.

Metodologia

Os Jovens Líderes pela Paz das escolas públicas mais vulneráveis do Distrito Federal desenvolvem 5 atividades para reduzir a violência e promover a cultura de paz em suas escolas.

Atividade 01

Apresentação ou Dinâmica com o “Caderno de Convivência Escolar e Cultura de Paz” - construído por diversos pedagogos da Secretaria de Educação do DF, em todas as turmas das escolas.

Atividade 02

Busca escolar ativa “Você Faz Falta” - todo aluno que faltar aula por 5 dias deve receber uma mensagem do Jovem Líder pela Paz de sua escola.

Atividade 03

Semana de Saúde Mental - atividades de valorização da saúde mental em suas escolas.

Atividade 04

Clubes de Interesse – funcionam como atividades extraclasse, organizadas pelos alunos e de participação voluntária.

Atividade 05

Mural de Oportunidades - As cinco áreas do Mural de Oportunidades são (1) ENEM e Vestibulares; (2) Emprego e Empreendedorismo Jovem; (3) Voluntariado; (4) Olimpíadas e Atividades Extraclasse; (5) Inglês e Línguas.

A implementação do Projeto Jovens Líderes pela Paz começa com a divulgação, por meio das Regionais de Ensino e da Comissão Regional pela Paz, da iniciativa para as escolas da rede.

Depois disso, há o agendamento de uma reunião inicial na escola demandante, culminando na formalização da implementação do projeto na escola por meio do Sistema Eletrônico de Informações – SEI. Envia-se uma mensagem simples de que a escola gostaria de receber o Projeto Jovens Líderes pela Paz.

O SEI deve ser encaminhado para o coordenador Tony Marcelo Gomes de Oliveira: CIOPUPE - Comissão de Implementação e Operacionalização do Plano de Urgência para a Paz nas Escolas – DF (atual CPPE).

Há, em cada escola, a formação dos Jovens Líderes pela Paz, que pode ocorrer com a ajuda de voluntários ou a escola pode escolher conduzir o projeto de forma autônoma. Atualmente, já foram formados mais de 350 jovens líderes pela paz.



Depoimentos

“É um projeto muito legal criado por jovens e para os jovens, e isso tem uma característica muito importante porque quando o jovem protagoniza a situação e ele mesmo acha a solução, o sucesso é garantido.”

- Carla Rezende. Supervisora Pedagógica do CEF 04 Guará.

“É uma honra fazer parte desse projeto tão lindo que mudou a minha forma de pensar. Eu aprendi muito. Conversar com os Jovens Líderes, colocar ideias para trazer melhorias para a nossa escola foi algo excepcional. Contribuir para que realmente pessoas sejam alcançadas, abraçadas, acolhidas através desse projeto que tem atividades tão bonitas e simples foi algo que me marcou.”

- Juliana Lisboa. aluna do CEM 417 Santa Maria.

Hamlet vai à escola



Gerência de Atendimento e Apoio à Saúde do Estudante

O projeto “Hamlet vai à escola”, cujo o responsável é **Timóteo Bezerra da Silva**, inspirou-se nos clássicos da literatura para levar aos estudantes debates sobre temas sensíveis da humanidade.

Ítalo Calvino, escritor italiano, diz que um clássico é um livro que nunca terminou de dizer o que tinha para dizer. No seu entendimento, um clássico jamais é lido, apenas é relido. A obra Hamlet, escrita por William Shakespeare em 1601 se encaixa na categoria dos grandes clássicos da humanidade ao lado de Dom Quixote, A Divina Comédia, e Os Irmãos Karamazov (CALVINO, 2007, p. 11).

A literatura ajuda a contar a história desta invenção chamada Brasil, desde a chegada dos portugueses, passando pela luta por direitos, as conquistas democráticas, denunciando as mazelas sociais, e assim, é possível ver o avanço de um povo, mas também a sua resistência contra o obscurantismo de ontem e de hoje.

De acordo com Sartre, a literatura tem o poder de fazer com que ninguém se escuse por inocente após ter consciência da realidade (CALDIN, 2010, p.4). Como forma de expressão, tem a capacidade de construir um universo para quem lê, com isso, possibilita um legado de experiências reais e de leitura de mundo a partir da criatividade de autores, que sistematizaram uma visão do mundo através de personagens e histórias.

Assim, foram capazes de tocar a existência de pessoas muito além do tempo e do espaço geográfico (ZILBERNAM, 2009, p.17). A corte de Elsinore é o símbolo de uma sociedade que naturaliza o absurdo. Uma escola não está distante dessa realidade. A indiferença dos estudantes com seus pares, a violência do *bullying*, a falta de solidariedade. Isso denota uma sociedade doente, que precisa ser lembrada de como é ser humana novamente.

A escola é uma grande corte, afinal, quantos Cláudios, Polônios, Rosencrantz, Gildenstern, Gertrudes não seria possível encontrar. Pessoas que, a fim de ter o que querem, são capazes de trair os amigos, fingir um amor, passar por moralistas. Conforme diz Karnal e Silva “A corte de Elsonore é uma mistura de fariseus e maquiavélicos” (KARNAL; SILVA, 2018, p.67). Na procura por identidade, estudantes são capazes de se comportarem como atores fingindo normalidade sobre o absurdo para agradar o público que os assiste. O grande dilema está em decidir viver com autenticidade mesmo sendo considerado louco, ou viver um personagem e uma vida que jamais desejaram apenas para agradar o público que os observa.





Objetivos

- ✓ Trabalhar as competências socioemocionais, a cultura de paz e a educação para direitos humanos com estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental e todos os anos do Ensino Médio;
- ✓ Oferecer através da literatura uma experiência de autoconhecimento e percepção da dinâmica da vida;
- ✓ Fomentar uma consciência crítica nos alunos a partir da obra de Hamlet a fim de instrumentalizá-los para problemas reais da vida;
- ✓ Melhorar a convivência e a ética nas relações interpessoais na comunidade escolar;
- ✓ Democratizar o acesso à cultura;
- ✓ Tratar de temas sensíveis da vivência escolar como autoestima, violência, autoextermínio, identidade, amizade, família, amor.



Metodologia

O projeto traz em seu escopo compreender a relevância da mudança para o adolescente e levá-lo à reflexão sobre suas perspectivas de vida através da literatura.






O projeto pode ser realizado no formato de rodas de conversa ou palestras.

Na roda de conversa, o estudante tem acesso a trechos das obras para acompanhar a exposição do assunto e também para ler em sala, tendo em vista que para muitos estudantes, pode ser o primeiro contato com um clássico da literatura.

O tempo de duração da roda de conversa será o de aula, podendo ser o de 1h/aula ou de aulas duplas. Na palestra o tempo de duração é de até 45 minutos.

A avaliação do projeto pode ser feita de forma quantitativa, relacionando o número de estudantes envolvidos no projeto, assim como uma avaliação qualitativa realizando pontos focais para avaliação, utilização de questionário, de maneira que envolva estudantes, professores e coordenação pedagógica.

Referências Bibliográficas

-  CALDIN, C. F. **A leitura segundo SARTRE**. DataGramZero, v. 11, n. 2, pág. 4. 2010.
-  CALVINO, Italo. **Por que ler os clássicos**. Tradução Nilson Moulin. Pág. 11. 1ª Ed. São Paulo. Companhia das Letras. 2007.
-  KARNAL, Leandro; SILVA, Valdez Carneiro. **O que aprendi com Hamlet**. Pág. 66-67. Rio de Janeiro. LeYa. 2018.
-  SHAKESPEARE, William. **Hamlet**. Tradução Ana Amélia de Queiroz e Bárbara Heliodora. Pág. 173. Edição Especial. Rio de Janeiro. Nova Fronteira. 2014.
-  ZILBERNAM, Regina. **O Papel da Literatura na Escola**. Via Atlântica, n. 14, pág. 17. 2009.

Acolhimento em Crise

Assessoria de Qualidade de Vida e Bem-Estar no Trabalho

A Subsecretaria de Gestão de Pessoas - SUGEP, visando um olhar humanizado para os servidores, com foco na satisfação e bem-estar destes, por meio da **Assessoria de Qualidade de Vida e Bem-estar no Trabalho – ASQVT**, apresenta a proposta de “Acolhimento em Situação de Crise”. Essa proposta vem ao encontro das ações de enfrentamento à violência e promoção da cultura de paz promovidas pela Secretaria de Educação do Distrito Federal.

O acolhimento em crise é uma estratégia de ajuda indicada para auxiliar o professor e a comunidade escolar no enfrentamento dos eventos traumáticos relacionados às situações de violência, experienciadas no ambiente escolar. Possui o intuito de amenizar os efeitos negativos dessa experiência, como por exemplo, danos psíquicos e, assim, promover o desenvolvimento de novas habilidades de enfrentamento voltadas para a promoção da cultura de paz.

Essa intervenção no momento da crise é tão eficaz quanto a intervenção de um paramédico ao proporcionar suporte de vida a um ferido grave (Rodríguez, 2003).

Assim, as metas durante a superação da crise devem ser focadas em ajudar as pessoas a lidar com o evento traumático, a ajustar-se à nova situação para que estas possam recuperar o seu nível anterior de funcionamento.

Esse processo deve ser conduzido de forma institucional, diferindo do tratamento clínico que prioriza uma mudança profunda do paciente ou uma revisão da origem dos seus conflitos. O acolhimento em crise é um procedimento para exercer influência no funcionamento psicológico do indivíduo durante o período de desequilíbrio, aliviando o impacto direto do evento traumático.

O objetivo é ajudar a acionar a parte saudável preservada da pessoa, assim como seus recursos sociais, para que esta possa enfrentar de maneira adaptativa os efeitos do estresse. Nessa oportunidade, devem-se facilitar as condições necessárias para que se estabeleça na pessoa, por sua própria ação, um novo modo de funcionamento psicológico, interpessoal e social, diante da nova situação.

Cabe lembrar que, no momento da crise, as defesas do indivíduo estão falhas, desativadas, de tal forma que ele se encontra mais receptivo à ajuda e até intervenções mais breves podem ter resultados máximos (Wainrib & Bloch, 2000; Liria & Veja, 2002).

Uma situação de crise se resolve, habitualmente, entre quatro e seis semanas. Sendo, às vezes, necessário um período maior para a resolução do evento estressante, podendo a desorganização psíquica continuar por mais tempo, durando anos, podendo até se transformar em algo crônico. Quanto mais tempo a pessoa passa sem assistência ou com auxílio inadequado, mais sérios tendem a ser os efeitos da crise, que poderão até tornar-se irreversíveis. Então, as intervenções breves, de tempo limitado, são as mais adequadas para as situações de crise. A meta principal do acolhimento é ajudar a pessoa a recuperar o nível de funcionamento que possuía antes do evento desencadeante da crise.

De acordo com Moreno et al. (2003), os profissionais que atuam com este tipo de intervenção devem ser ativos e diretos, orientados a obter objetivos rápidos, diferentemente dos profissionais que intervêm em situações que não são de emergência. O profissional deve ser ágil e flexível para colocar em prática ações para a resolução de problemas e para a superação das múltiplas dificuldades que possam surgir no processo de atenção, procurando apoiar as necessidades imediatas do afetado colocando em funcionamento ações com os recursos disponíveis, tudo num período reduzido.

Esse projeto tem como intuito promover, pela vivência e instrumentalização de técnicas como gerenciamento do estresse, *mindfulness*, comunicação assertiva/CNV e escrita terapêutica, uma cultura de paz na SEEDF, o que não presume a ausência dos conflitos, e, sim, a prevenção e a resolução não violenta deles. Essa cultura é baseada em valores como a tolerância e a solidariedade e tem o diálogo, a negociação e a mediação como pilares para resolver problemas.

Não é um ponto ao qual chegamos e nos acomodamos. A cultura de paz é um processo constante e cotidiano, que demanda da humanidade esforço de promoção e de manutenção. Assim, o intuito do projeto é semear a Cultura de Paz com base no Manifesto 2000 da UNESCO.



Objetivos

Objetivo Geral

Intervir na situação de crise promovendo ações que auxiliem o professor e a comunidade escolar no enfrentamento dos eventos traumáticos, relacionados às situações de violência experienciadas no ambiente escolar, no intuito de amenizar os efeitos negativos dessa experiência, tais como danos psíquicos e promover o desenvolvimento de novas habilidades de enfrentamento voltadas para a promoção da cultura de paz.

Objetivos Específicos

- ✓ Propiciar escuta qualificada dos profissionais de educação objetivando reelaborar e perlaborar a compreensão do evento traumático vivenciado;
- ✓ Resgatar o protagonismo do profissional da educação no enfrentamento das situações de violência em sua prática diária;

✓ Fomentar debates com as áreas responsáveis da escola como EEAA (Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem) e OEs (Orientação Educacional) sobre a promoção de paz nas escolas para que as ações de acolhimento em crise possam reverberar ao longo do tempo, permeando todos os projetos da escola e disseminando as estratégias metodológicas oferecidas no acolhimento promovido por esta ASQVT.

Metodologia

Para que essa ação seja desenvolvida, inicialmente será realizada uma visita técnica da ASQVT para sondagem e diagnóstico da situação da instituição para sistematizar de forma específica como a ação se dará naquela U.E.

Na ocasião será necessário que a U.E. demandante, ou seja, a escola que fizer a solicitação do acolhimento, esteja comprometida, para no dia da visita dispor de um ou mais profissionais da escola (preferencialmente integrantes da EEAA ou OEs) que sejam responsáveis por viabilizar com recursos físicos e humanos as ações do acolhimento em crise. A solicitação é feita via SEI específico para a Comissão para a Implementação e Operacionalização do Plano de Urgência pela Paz nas Escolas – CIOPUPE (atual CPPE).

Esses profissionais selecionados pelo gestor da escola para acompanhamento do acolhimento em crise devem participar das ações, para que depois de concluídas as etapas do acolhimento, a escola possa se valer dos recursos e estratégias desenvolvidos para disseminá-los nos projetos e intervenções da escola.

Após realizada a visita técnica com a gestão, realiza-se o esclarecimento da demanda com os profissionais de educação e a partir daí analisa-se o problema e as possíveis ações para as Rodas de Conversa.

São, então, realizadas três sessões de Rodas de Conversa na escola. A etapa consiste num convite aos profissionais da escola para que falem da sua experiência. Essa escuta qualificada permite que a pessoa observe o evento à distância ou em perspectiva, ajudando-o a ordenar e reconhecer seus sentimentos associados.

Nas Rodas de Conversa, algumas técnicas relacionadas ao gerenciamento do estresse, *mindfulness*, comunicação assertiva/comunicação não-violenta e à escrita terapêutica, serão compartilhadas no intuito de cuidar da saúde mental e paramentar os profissionais da educação na construção e disseminação de possibilidades interventivas também com os alunos e a comunidade local. Essas Rodas de Conversa devem ser viabilizadas e acompanhadas em articulação com os Serviços da EEAA e/ou OEs da UE.

A ação será desenvolvida de acordo com as seguintes etapas:

1. Pesquisa

Estudos técnicos serão realizados nas Unidades Escolares no intuito de privilegiar o atendimento às Unidades que apresentam necessidade mais exacerbada do acolhimento em crise. As visitas por meio de outras ações já em curso na ASQVT, bem como os estudos demográficos que referenciam as Regiões Administrativas do DF com maior índice de violência vão compor esses estudos.



2. Divulgação

Divulgação da ação “Acolhimento em Situação de Crise” e orientação de como demandar a ação via SEI.

3. Visitas Técnicas



Sondagem e diagnóstico da situação da Unidade Escolar (escuta dos diversos atores da escola, identificação dos profissionais que têm interesse e disponibilidade para participar das Rodas de Conversa e compreensão geral da dinâmica escolar, bem como descrição do evento traumático/violento) para sistematizar de forma específica como a ação se dará naquela U.E.



4. Esclarecimento da Demanda

Nesse momento, será realizada uma Roda de Conversas para entender, dos profissionais da educação, quais as ações que eles, no momento, sentem mais necessidade de serem realizadas, e alinhar com a percepção da equipe gestora.

5. Estratégias de Enfrentamento



Essa narrativização da experiência e a escuta qualificada permitem que a pessoa observe o evento à distância ou em perspectiva, ajudando-o a ordenar e reconhecer seus sentimentos associados.



6. Avaliação do Projeto





Essa etapa consiste na avaliação do projeto, apresentando a possibilidade dos participantes opinarem sobre forma, apresentação, conteúdo, dentre outros aspectos que validem as técnicas implementadas no projeto.

7. Feedback com Gestores

Para o encerramento do acolhimento, será realizada uma reunião com a Equipe Gestora e integrantes da EEAA ou OEs, para o feedback da ação. Nesse momento será apontado o impacto da ação, pela percepção dos servidores e equipe técnica, a partir da avaliação. Também serão mostrados os pontos em que podem ser aprimorados e possibilidades de continuidade das ações. A necessidade de apoio emocional, de intervenção na dor e no sofrimento é de fundamental importância para evitar sequelas que possam se generalizar, temporal e espacialmente, provocando transtornos psicológicos complexos.

Inicialmente, o projeto recebeu o nome de “Intervenção em Crise” e, ao longo de sua aplicação, sentiu-se a necessidade de adequá-lo para um nome que não denotasse uma interferência radical e forçada; mas sim, algo conduzido de forma profissional, porém leve e levando em consideração as fragilidades do ser humano. Portanto, escolheu-se a palavra “Acolhimento” para substituir “Intervenção”. Desde então, o projeto passou a funcionar com o nome “Acolhimento em Situação de Crise”.

Referências Bibliográficas

-  Portaria 287, de 26 de setembro de 2018. Regulamenta a Política de Valorização, Promoção de Bem-estar e de Qualidade de Vida no Ambiente de Trabalho de servidores e demais agentes públicos da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.
-  FONSECA, F. N., FREIRE, A. L. L., & SANTOS, L. B. D. (2022). **Luto: Teoria e intervenção em análise do comportamento**. CRV.
-  MORENO, R. R.; PEÑACOBIA, C. P.; GONZÁLEZ-GUTIÉRREZ, J. L. & ARDOY, J. C. (2003). **Intervención Psicológica en Situaciones de crisis y emergencias**. Madrid: Dykinson.
-  Secretaria de Estado de Planejamento/Subsecretaria de Segurança e Saúde no Trabalho. **Caderno de Ações 2019-2022** - Perfil do Absenteísmo-Doença da Carreira de Magistério Público da Secretaria de Estado Educação – SEE/DF – Ano 2020. Governo de Brasília, 2020.

Estudar em Paz

São Sebastião, Recanto das Emas, Paranoá, Gama, EAPE e IFB

O “Estudar em Paz - Mediação Social Transformadora no Contexto Escolar” (MeSTRA), das professoras **Nair Heloisa Bicalho de Sousa** e **Cléssia Mara Santos**, da **Flávia Tavares Beleza** do Núcleo de Estudos para a Paz e os Direitos Humanos – NEP/CEAM/UnB e da **Bárbara B. T. França**, através do Percurso Mediação de Conflitos como Práxis Pedagógica (Subsecretaria de Formação Continuada – EAPE), tem como objetivo levar a proposta da Mediação Social Transformadora (MeSTRA) para as escolas da rede pública de ensino do Distrito Federal e busca fortalecer os princípios da democracia participativa, promover os Direitos Humanos e a Cultura de Paz na Educação Básica.

Desde 2009, o projeto é desenvolvido no contexto da educação pública do DF. Nas escolas, a principal atividade do projeto consiste na formação de mediadores sociais em todos os segmentos da comunidade escolar (estudantes, gestores, professores, corpo técnico-administrativo e servidores terceirizados; pais/mães/responsáveis) e na comunidade mais ampla (pessoas, grupos e organizações diversas). Esta formação também é oferecida aos profissionais da educação da rede pública de ensino do DF das Carreiras Magistério e Assistência, desde 2012 por meio da parceria com a formação continuada dos profissionais da educação, através do Percurso Mediação de Conflitos como Práxis Pedagógica - 90h. Além das formações, o projeto desenvolve outras ações, como seminários, palestras, oficinas e fóruns de mediação social.

A mediação social transformadora possui características que merecem destaque: a perspectiva influenciada pela orientação transformadora do conflito e a perspectiva inclusiva e coletiva, pois se desenvolve a partir da criação, da reparação e do fortalecimento do laço social e ultrapassa a proposta preventiva, suscitando ações de enfrentamento às violências direta, estrutural e cultural. Ainda, o projeto desenvolve formação voltada para a Educação para Paz e os Direitos Humanos, o que significa dizer que todo o conteúdo programático que constitui a formação em mediação social transformadora está inserido num arcabouço teórico mais amplo, o conteúdo da Educação para a Paz, considerando que a educação para os Direitos Humanos é um componente imprescindível do processo educativo (JARES, 2007).



Nessa perspectiva, é papel do mediador social transformador criar espaços de diálogo crítico e participação para promover a transformação positiva e criativa dos conflitos, o desvelamento das diversas formas de violência e suscitar as ações coletivas (de preferência) críticas, dialógicas, colaborativas, criativas, pacíficas e organizadas para a sua prevenção e enfrentamento. Nos contextos educativos, o estudo da violência constitui parte importante da formação dos mediadores, diante da constatação de que existe um trabalho pedagógico (e despolitizador) de ocultação das violências e de suas causas (CABEZUDO; HAAVELSRUD 2010).

A proposta do projeto (e da MeSTRA) é promover um alargamento do espaço público de diálogo, participação e negociação das diferenças, para a manifestação dos **sujeitos falantes**, para que saiam do isolamento e da invisibilidade, para que sejam vistos e ouvidos e não se tornem prisioneiros de sua subjetividade singular.

Diante das violências que atravessam o contexto escolar, a mediação social transformadora, como práxis político-educativa e estratégia pedagógica, oferece conhecimento e ferramentas orientados para a afirmação e defesa dos Direitos Humanos e a promoção da Cultura de Paz na sociedade.



Objetivos

Objetivo Geral

Levar a proposta da mediação social transformadora (MeSTRA) para as escolas da rede pública de ensino do DF, para a promoção das práticas de mediação e da educação para a paz e os direitos humanos na educação básica.

Objetivos Específicos

- ✓ Criar laços com a escola/comunidade: reconhecer/mapear a realidade local;
- ✓ Formar estudantes, professores(as), orientadores(as) educacionais, gestores/as, corpo técnico-administrativo, servidores(as), pais/mães/responsáveis e pessoas da comunidade em mediação social transformadora;
- ✓ Estruturar núcleos de mediação social na escola para atender toda a comunidade, transformando a escola em “casa da comunidade”;
- ✓ Fomentar práticas educativas e sociais pautadas no diálogo, na cultura de paz, nos direitos humanos, na democracia participativa, na justiça social e na diversidade (dentro e fora da escola);
- ✓ Promover a integração entre a escola, a família, a comunidade e a rede de proteção e assistência social local e do Estado: mapear as redes;
- ✓ Apoiar projetos e realizar parcerias com pessoas físicas ou jurídicas, entidades autárquicas ou equiparadas, nacionais ou internacionais, que desenvolvam trabalhos no campo da mediação de conflitos e temas correlatos (justiça social, democracia, direitos humanos, cultura de paz e diversidade);
- ✓ Avaliar as ações transformadoras desencadeadas pelo projeto;

☑ Realizar estudos e pesquisas, com produção, divulgação e distribuição de informações e conhecimentos técnicos e científicos que digam respeito à mediação social transformadora e à experiência do projeto.



Metodologia

No projeto, a mediação social deve influenciar o currículo, incluindo os valores e as técnicas da mediação social transformadora como disciplina/conhecimento transversal no currículo escolar. A escola mediadora é, em essência, uma escola democrática que, por vezes, se constitui como um lar, a “casa da comunidade”. A metodologia prevê a implementação das seguintes etapas:

- Criação de laços com a comunidade escolar local;
- Formação de mediadores/as sociais transformadores: estudantes, professores(as), orientadores(as) educacionais, gestores/as, corpo técnico-administrativo, servidores(as), pais/mães/responsáveis e pessoas da comunidade (60 horas/aula, divididas em dois módulos: mediação coletiva - 20h; mediação formal – 40 h.;
- Estruturação do núcleo de mediação dentro da escola, para a realização das mediações e atender a comunidade local;
- Fomento de práticas educativas e sociais pautadas no diálogo, na cultura de paz, nos direitos humanos, na democracia participativa, na justiça social e na diversidade;
- Integração entre a escola, a família, a comunidade e a rede de proteção e assistência social local e do Estado;
- Apoio a projetos e inscrição em parcerias com outros projetos na escola e na comunidade, bem como com pessoas físicas ou jurídicas e outras entidades;
- Avaliação das ações transformadoras desencadeadas pelo projeto, por meio de análise documental, questionários, entrevistas e grupos focais, durante todo o processo, com relatório final no fechamento do ano letivo;
- Realização de estudos e pesquisas, com produção, divulgação e distribuição de informações e conhecimentos técnicos e científicos que digam respeito à mediação social transformadora e à experiência do projeto.
















O projeto é avaliado qualitativamente de forma processual e contínua, por meio de depoimentos, relatórios (de mediação e supervisão), questionários, entrevistas e grupos focais, com todos os segmentos da comunidade escolar. Na longa experiência do projeto, com a realização de centenas de formações, oficinas e mediações (entre pares e coletivas), a formação de cerca de mil mediadores, foi possível analisar que a mediação social transformadora promove uma visão positiva e criativa do conflito, concebido como algo inerente à vida, uma oportunidade de crescimento e transformação em diversos níveis, afirmando a inexistência de uma sociedade sem conflitos, assim, os participantes das mediações (inclusive os mediadores) se vêem como sujeitos de transformação

social, aprendem que tudo o que é histórico se transforma e que nada está posto e acabado, numa clara rejeição aos discursos despolitizadores, autoritários e totalitários.

Outro ponto de análise foi que as mediações, especialmente as coletivas, promovem uma mudança na qualidade da participação e do diálogo entre todos os segmentos da comunidade escolar, pois colaboram para a criação, a reparação e o fortalecimento do laço social e permitem o compartilhamento de sentimentos, idéias e projetos, por isso produzem modos de subjetivação que apontam para a colaboração (trabalhar juntos), a inclusão, a alteridade e solidariedade, fatores que operam mudanças na realidade objetiva.

Referências Bibliográficas

-  ALMEIDA, S. F. C. de; LEGNANI, V. N.; BELEZA, F. T. **Processos de subjetivação política nas escolas: relatos de experiência em mediação social**. In: BRASIL, K.; DRIEU, D. (org.). **Mediação, simbolização e espaço grupal**. Brasília: Editora Liber Livro, Unesco, UniTwin, Universidade Católica de Brasília, 2016. p. 33 - 50.
-  BELEZA, Flávia Tavares. **Mediação social como instrumento de participação para a realização da cidadania**. Dissertação (Mestrado em Política social), Universidade de Brasília, Brasília, 2009.
-  BELEZA, Flávia Tavares. **Estudar em paz: mediação de conflitos no contexto escolar**. Revista Participação, nº 20, 52-59. Brasília: UnB, 2011.
-  BELEZA, F. T.; CARNEIRO, Y. G. **Estudar em Paz: Uma Proposta de Educação para a Paz por meio da Mediação Social**. In: Número especial- A natureza multifacetada das tensões na escola. Portugal, Revista Interações, número 38, 2015. p. 245-269.
-  BUSH, Robert A. Baruch; FOLGER, Joseph P. **La promesa de mediación**. Buenos Aires: Granica, 2006.
-  CABEZUDO, Alicia e HAAVELSRUD, Magnus. **Repensar la educación para la cultura de paz**. 2010.
-  DINIZ, Bárbara; BELEZA, F. T. **La Mediación Social en la Escuela: Espacio de Construcción de la Paz**. In: SERRANO, Oswald et alli (org). **América Latina en el camino hacia la paz sustentable: herramientas y aportes. Respuestas para la paz**. Guatemala.
-  FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
-  GALTUNG, Johan. **Cultural Violence**. Journal of Peace Research, 27(3), 291-305 (1990)
-  JARES, X. (2007). **Educar para a paz em tempos difíceis**. São Paulo: Palas Athena
-  LEDERACH, J. P. **Transformação de conflitos**. São Paulo: Palas Athena, 2012.
-  SANTOS, Cléssia, M, BELEZA, Flávia T., CONFESSOR, Michelle R. **Formação Continuada de educadores/as em mediação de conflito no contexto escolar da SEEDF**. In: Revista Com Censo. Estudos Educacionais do Distrito Federal. Brasília/DF, v. 3, n. 4, nov. 2016.
-  SOUSA, N. H. B. de; BELEZA, F. T. **Núcleo de estudos para a paz e direitos humanos (NEP): 30 anos**. In: SOUSA Jr., J. G. (org.). **O Direito Achado na Rua: Introdução crítica ao direito como liberdade**. Brasília: OAB Editora; Editora Universidade de Brasília, 2021. p. 363-374.

O girassol

SIGNIFICADO DO GIRASSOL COMO SÍMBOLO DO CADERNO DE PRÁTICAS EXITOSAS EM EDUCAÇÃO PARA A PAZ.

O girassol, com sua beleza radiante e imponente, tem sido há muito tempo um símbolo poderoso em várias culturas. Ele é conhecido por seguir a trajetória do sol, movendo-se em direção à luz, em busca de energia e crescimento. Esse comportamento singular representa a busca contínua pela positividade, pela verdade e pela sabedoria.

Nesse contexto, o girassol tornou-se um emblema de esperança e otimismo, lembrando-nos de que devemos direcionar nossas energias para o bem e para a construção de um mundo melhor.

Na cultura de paz, o girassol simboliza a aceitação e a harmonia entre as pessoas. Assim como cada pétala do girassol contribui para sua beleza como um todo, a diversidade de pessoas e culturas também enriquece nossa sociedade.



Nas escolas, é essencial cultivar a resiliência, a empatia e a capacidade de resolver conflitos de forma pacífica. Através do reconhecimento e respeito às diferenças, podemos construir uma cultura de paz, onde a igualdade, a justiça e a compreensão prevalecem.

O girassol também nos lembra da importância de erguer nossos rostos para o sol, mesmo em meio às adversidades.

Em tempos difíceis, a cultura de paz nos encoraja a encontrar a luz interior dentro de cada um de nós e a enfrentar os desafios com coragem e esperança.



Comissão Permanente pela Paz nas Escolas





Informações e contatos

Comissão Permanente pela Paz nas Escolas – CPPE

Shopping ID, Setor Comercial Norte, Conjunto “A”,
Edifício Venâncio 3000

Brasília – Distrito Federal

E-mail: cpaz,gab@edu.se.df.gov.br

SEI: CPPE



Secretaria
de Educação

